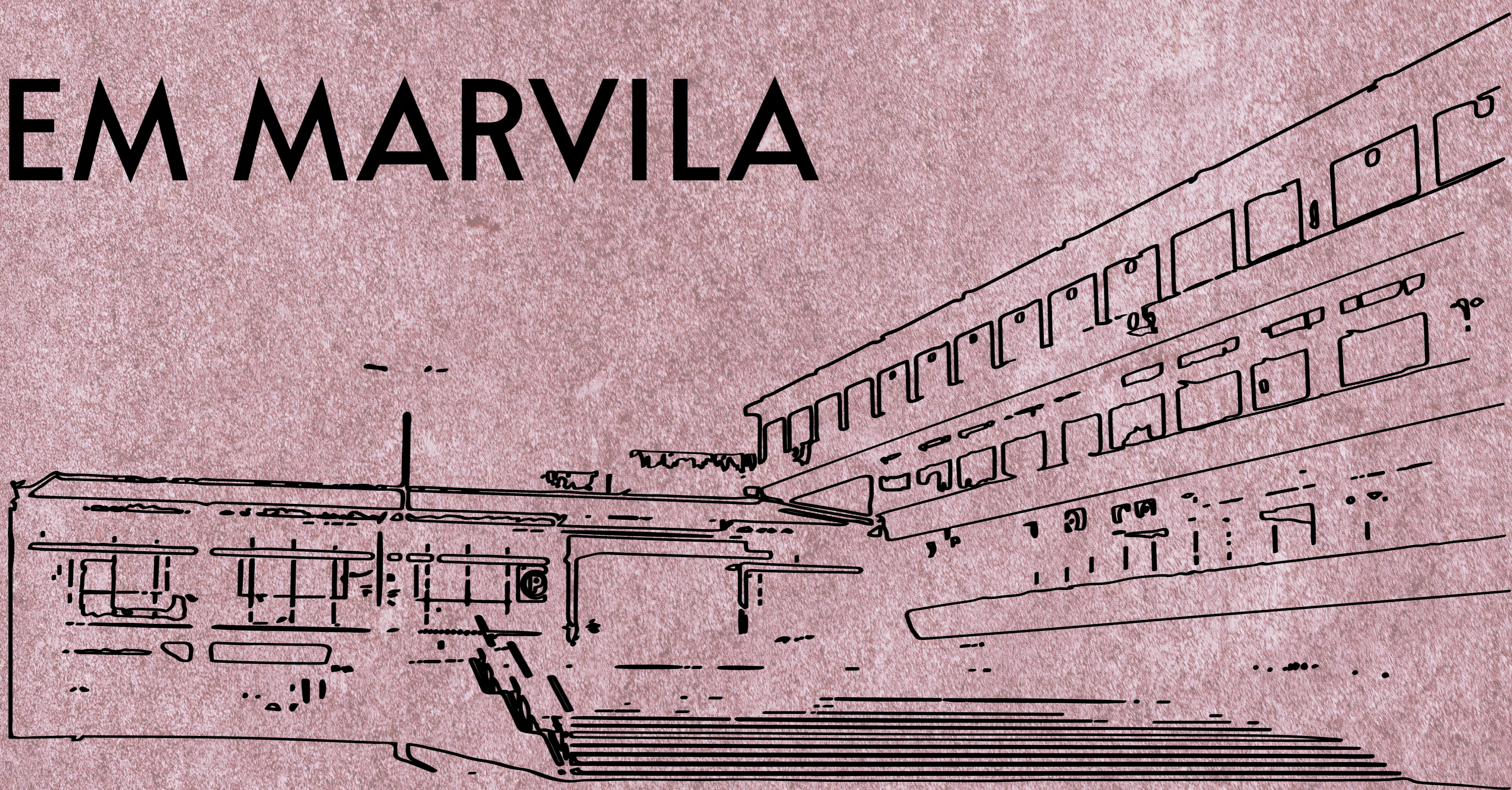


ISEL

50

ANOS

EM MARVILA



memórias da sua construção

Industrial de
tecessor
erior de
isboa (ISEL),
mais de 50
palacete na
Aires.
s suas
am sido.

Localização do Instituto ao longo da sua existência

O ensino industrial foi criado pelo Decreto Régio de D. Maria II, em 30 de dezembro de 1852, sob proposta dos seus Secretários de Estado devido à necessidade de adequar o ensino aos progressos industriais da Europa. É criado o Instituto Industrial de Lisboa e a Escola Industrial do Porto.

Em 1869 o Instituto Industrial de Lisboa (IIL) passa a ter a designação de Instituto Industrial e Comercial de Lisboa (IICL), por fusão com a Escola de Comércio, resultando no alargamento do ensino técnico à economia e administração (áreas designadas por comércio).

O IIL (1852) e o IICL (1869-1911) funcionaram no edifício do Paço da Madeira (atual Museu das Comunicações), localizado na Rua da Boavista ao Conde Barão. O mesmo edifício alojou o Instituto Superior Técnico (IST) no seu período inicial de existência.

De início o IIL/IICL ocupou a ala nascente e parte da ala norte do edifício, mas gradualmente passou a ocupar a sua totalidade.

Tratando-se de uma construção com perto de 100 anos de idade, não oferecia as condições mais adequadas às atividades letivas. Permaneceu instalado neste local até 1911, tendo sido objeto de obras de recuperação, ampliação e construção de pavilhões anexos.



Instalações do IIL/IICL entre 1852 e 1910/1911
A Rua do Instituto Industrial, que liga a Avenida 24 de Julho à Rua da Boavista, é um topónimo resultante de ser a artéria onde nasceu em 1852 o Instituto Industrial de Lisboa. A data de fixação deste topónimo será posterior a 1852, sendo que a primeira planta em que surge a Rua do Instituto Industrial como topónimo é na de 1876, executada por Francisco Goullard para a Câmara Municipal de Lisboa
© CML| s.d.

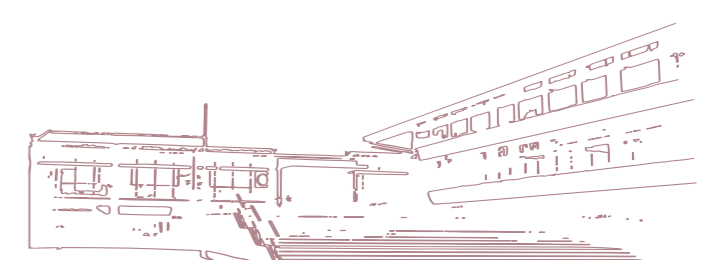
O IICL funcionou de 1869 até 1911, ano em que foi extinto e substituído pelo Instituto Superior Técnico (fundado em 23 de maio de 1911). Portanto da extinção do IICL resultou em 1911 a criação do IST, por um lado, e por outro, a criação do Instituto Superior do Comércio (atual ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão).

Em Decreto de 16 de agosto de 1913, foi criada a Secção Secundária do extinto Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, em funcionamento na Escola Marquês de Pombal, onde eram ministrados os cursos secundários, industrial e comercial do extinto IICL.



Instalações entre 1911 e 1913 da Secção Secundária do extinto Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. Escola Industrial Marquês de Pombal, posteriormente Escola Secundária de Fonseca Benevides. Edifício devoluto.
Rua de Alcântara
© Arquivo Municipal de Lisboa

memórias da sua construção



Localização do Instituto ao longo da sua existência

Por Decreto n.º 954 de 15 outubro de 1914 do Ministério de Instrução Pública, a Secção Secundária foi substituída pela Escola de Construções, Indústria e Comércio (ECIC), direcionada para ministrar cursos de nível secundário semelhantes aos anteriormente existentes no extinto Instituto Industrial e Comercial de Lisboa.

Em 19 de novembro de 1914, por Decreto n.º 1069 do Ministério de Instrução Pública, foi aprovado o regulamento da ECIC.

Tanto a Secção Secundária, como posteriormente a ECIC funcionaram num prédio alugado na Rua Pau de Bandeira, n.ºs 7 a 9, transitando desta para a Rua de Buenos Aires em abril de 1919.



Rua Pau de Bandeira, n.ºs 7 a 9 (atual edifício da Provedoria da Justiça)
Instalações entre 1913 e 1919 da Secção Secundária do extinto Instituto Industrial e Comercial de Lisboa e posteriormente Escola de Construções, Indústria e Comércio (ECIC). Em abril de 1919 muda-se para a Rua de Buenos Aires
© Google maps

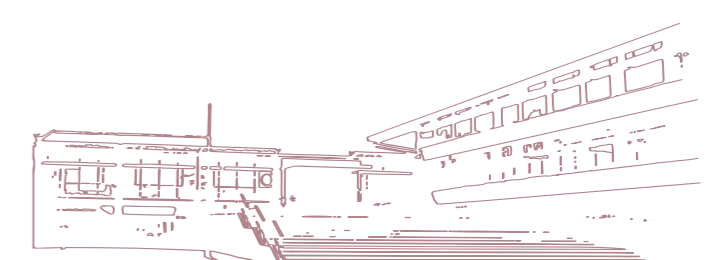
O novo Instituto Industrial de Lisboa

Em 1918, com a reorganização do ensino industrial e comercial (separação dos dois tipos de ensino), aprovada por Decreto n.º 5029 de 1 de dezembro da Secretaria de Estado do Comércio, segundo o artigo 282º, a ECIC mudaria de nome para o novo Instituto Industrial de Lisboa (a não confundir com o antigo IIL).

O regulamento do Instituto Industrial de Lisboa é aprovado pelo Decreto N.º 5100, de 11 de janeiro de 1919. O IIL ocuparia as instalações da Rua de Buenos Aires (continuando no mesmo edifício).



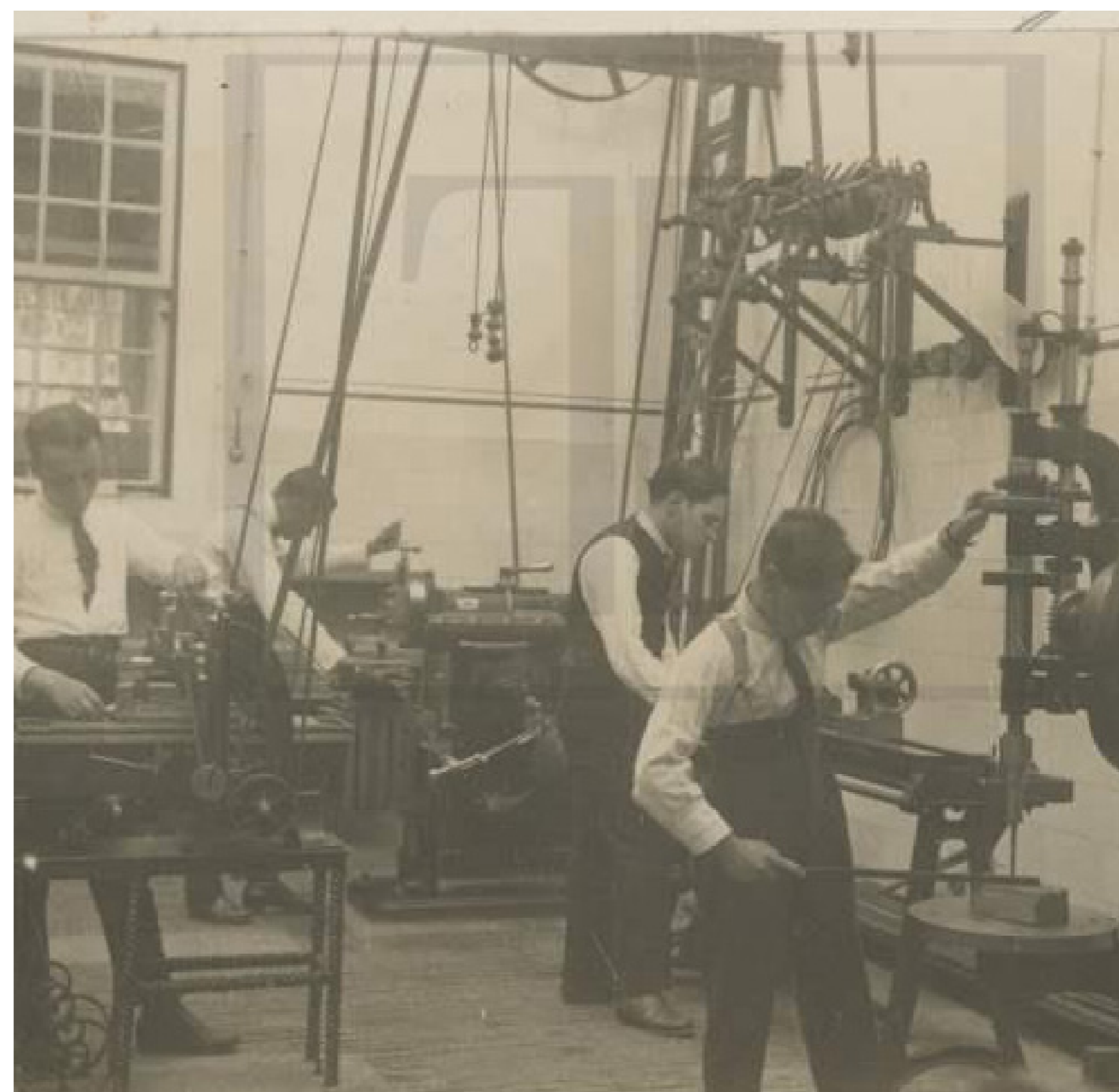
Instalações do Instituto Industrial de Lisboa de 1919 a novembro de 1970
Rua de Buenos Aires, n.ºs 10-12, Palacete dos Viscondes dos Olivais, à Estrela
Fotografia de 1930 (autor não identificado)
© Blog Lisboa de Antigamente



Localização do Instituto ao longo da sua existência



Aulas (reunião) no Instituto Industrial de Lisboa no Palácio dos Viscondes do Olivais, 1921
© Arquivo Nacional Torre do Tombo



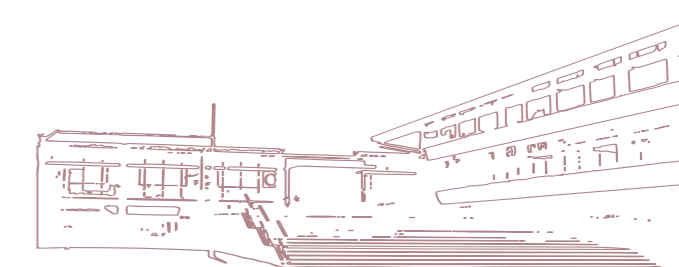
Máquinas do Instituto Industrial de Lisboa, 1921?
© Arquivo Nacional Torre do Tombo

Durante 51 anos o IIL permanecerá nestas sempre antiquadas instalações. No final de 1970 ocupará as modernas instalações em Marvila, construídas pelo Estado Novo entre 1968 e 1972, sendo esta umas das 42 edificadas para colmatar os problemas relativos às carências de instalações para os cursos preparatório, secundário e médio.



Vista geral das instalações do IIL em 1970
© ISEL

memórias da sua construção



Conceção da construção do novo IIL

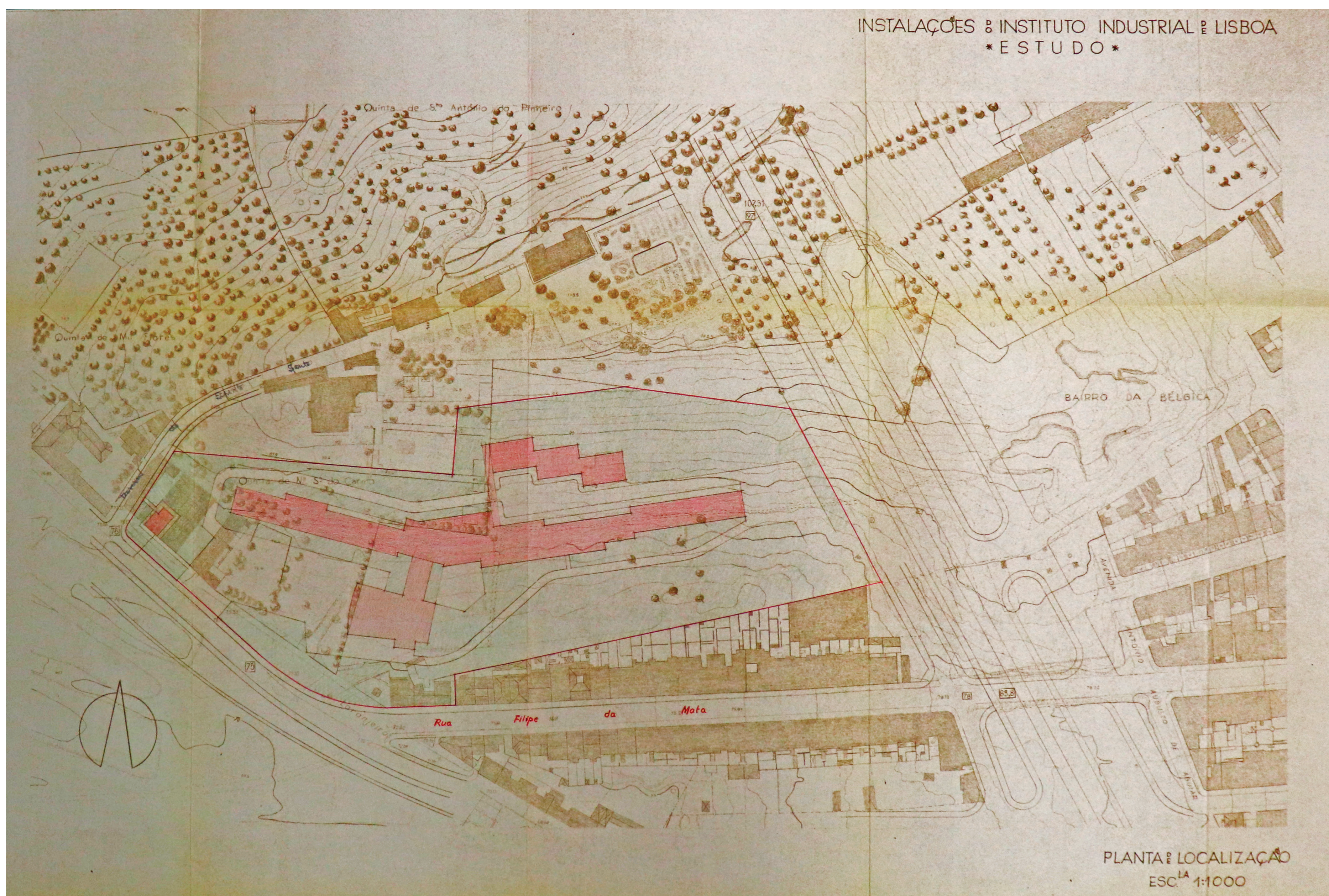
Os 3 projetos do IIL

As instalações do IIL na Rua de Buenos (ocupadas desde 1919) já inadequadas devido ao crescente número de alunos e degradação das mesmas, tornaram prementes a sua implantação num novo local.

Foram concebidos três projetos para o novo IIL e um de alterações.

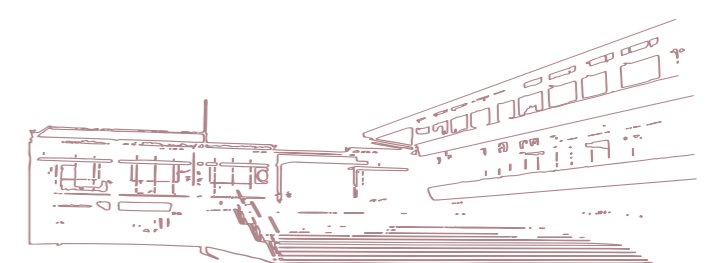
Projeto de 1955 – não construído

O anteprojecto de 1955 inicialmente previsto para o terreno entre a Rua António Augusto de Aguiar e a Rua Filipe da Mata, foi abandonado devido ao seu relevo acentuado e exiguidade de área. Neste local, Estrada das Laranjeiras, acabou por ser construído o liceu D. Pedro V, concluído 1969.



Planta de implantação do projeto inicial do IIL na Estrada das Laranjeiras e que viria a dar origem ao Liceu D. Pedro V
© Arquivo do ISEL

memórias da sua construção

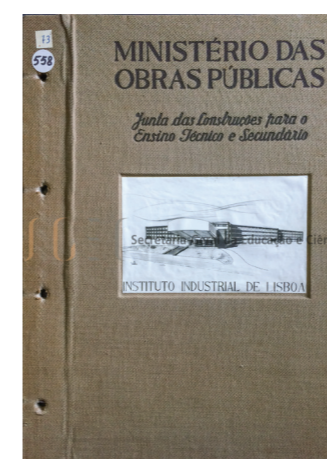


Conceção da construção do novo IIL

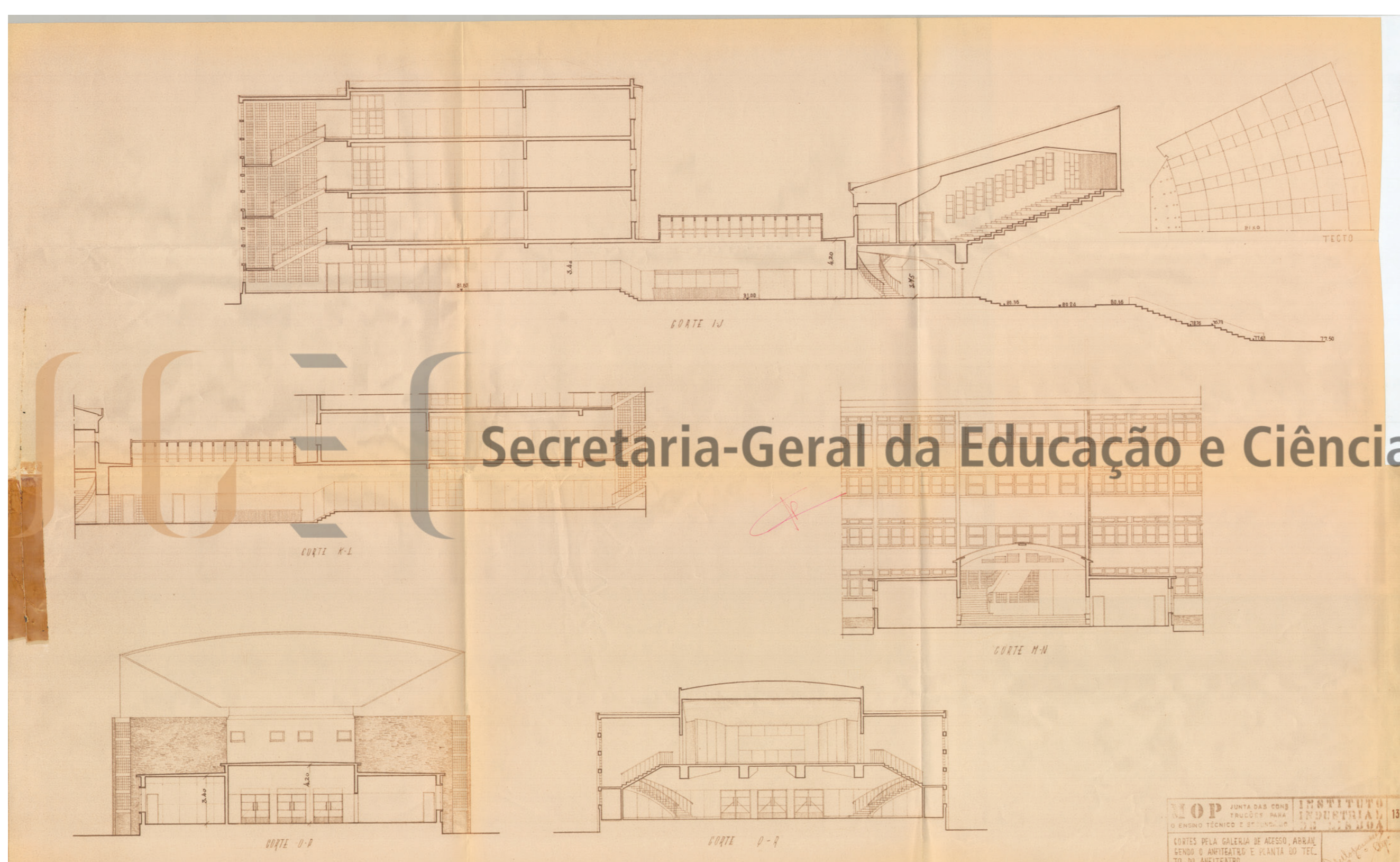
Os 3 projetos do IIL

Projeto de 1960 – não construído

- Produtor – Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário
- Autor do projeto – Arq. Guilherme Rebello Andrade

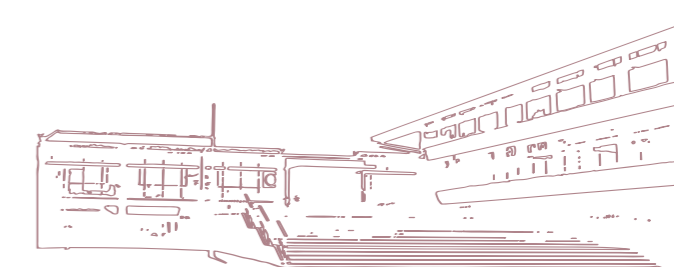


Segundo projeto do IIL para o mesmo local na Estrada das Laranjeiras
Caderno de peças desenhadas – capa (extrato)
© Secretaria-Geral da Educação e Ciência



Cortes pela galeria de acesso, abrangendo o anfiteatro e o teto
© Secretaria-Geral da Educação e Ciência

memórias da sua construção

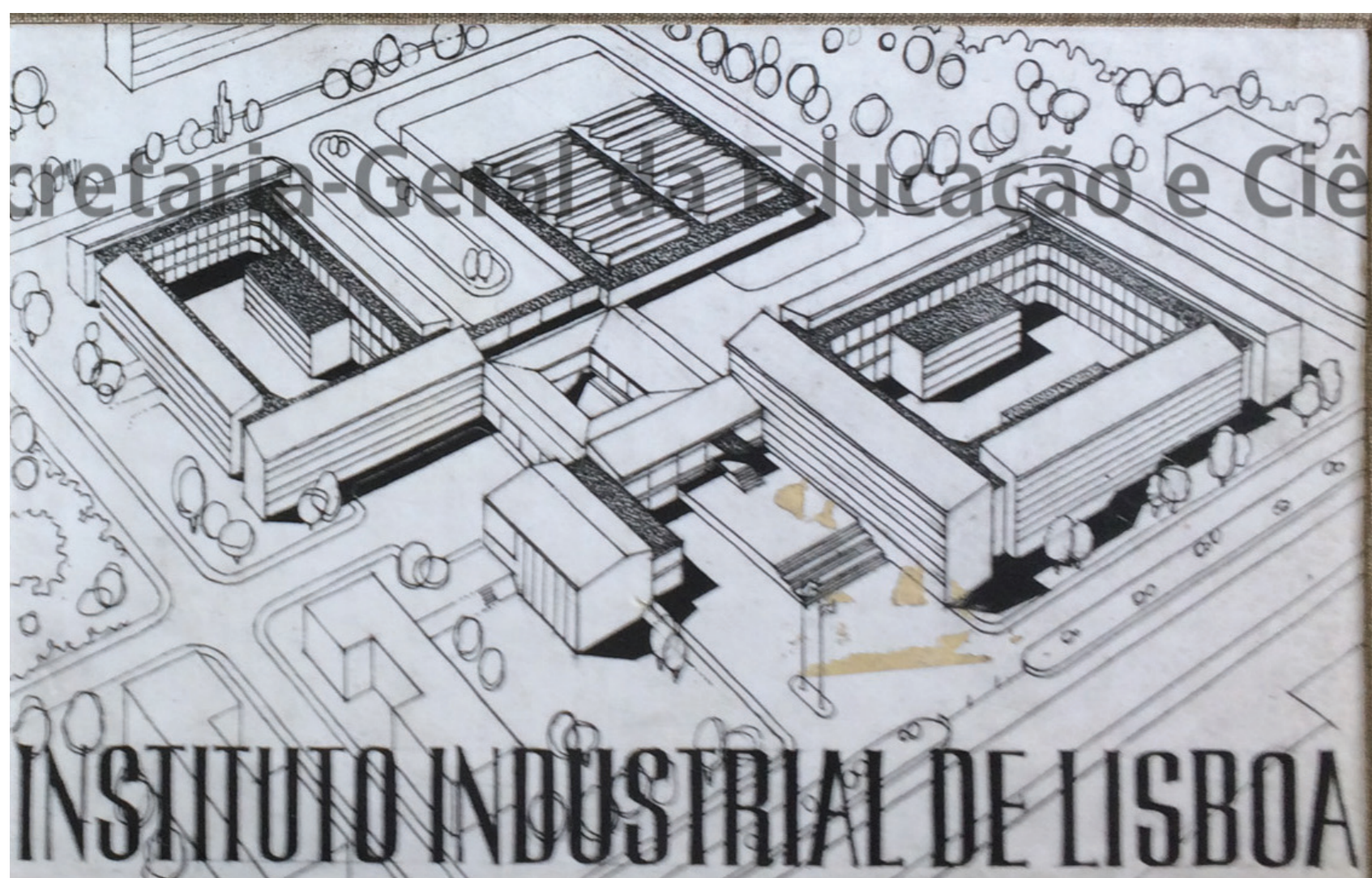
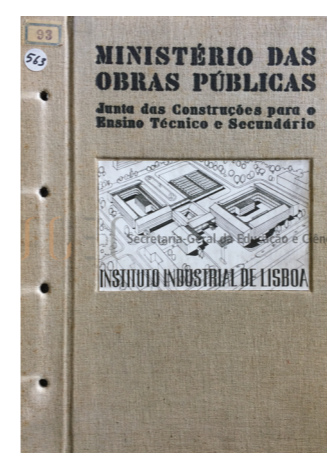


Conceção da construção do novo IIL

Os 3 projetos do IIL

Projeto de 1965 – construído

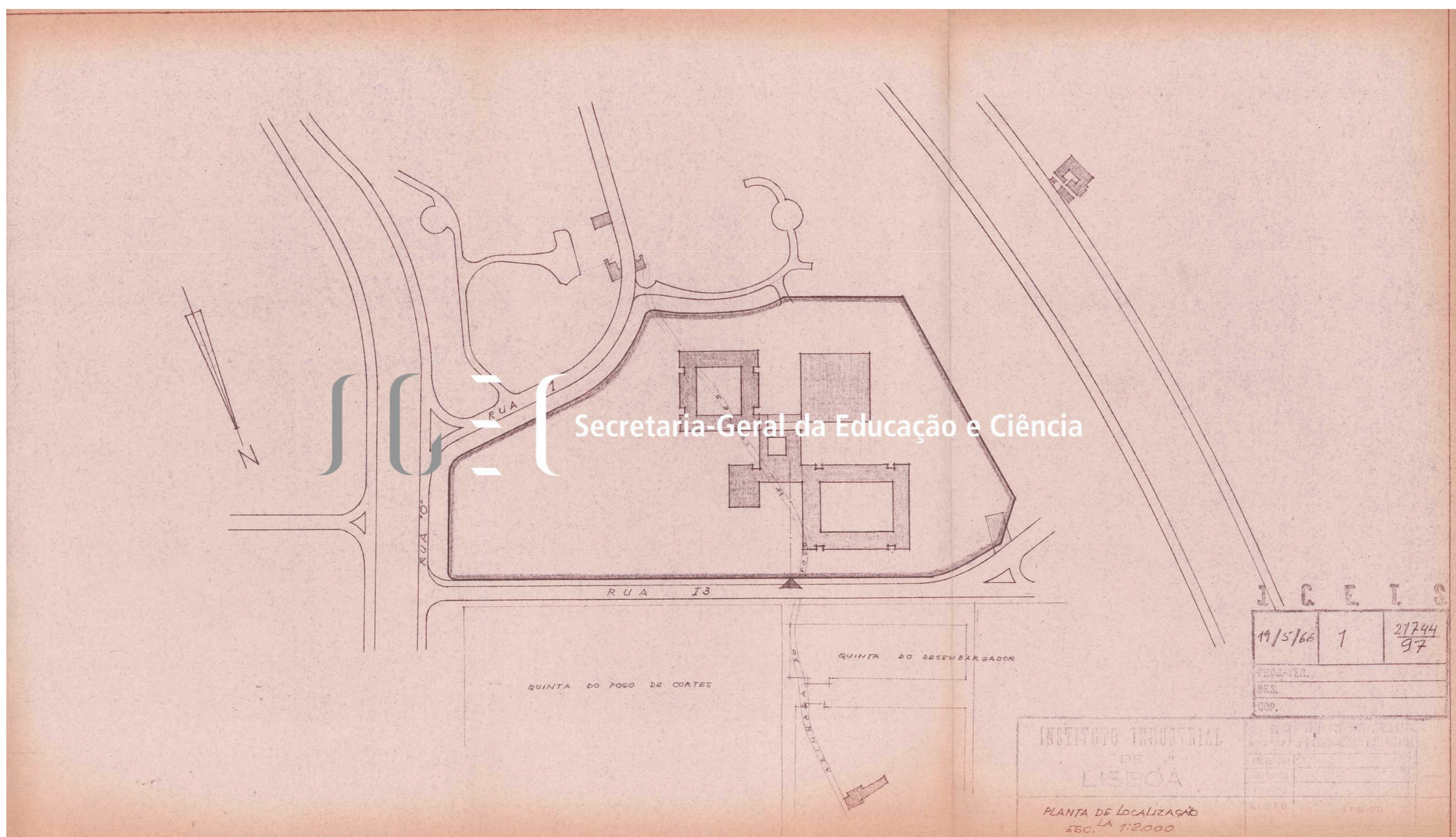
Em 1963 é escolhido o terreno com 62000 m², na então designada nova malha urbanística de Chelas, tendo o IIL como limite norte as antigas quintas Poço de Cortes e a do Desembargador.



Caderno das peças desenhadas - capa (extrato)
© Secretaria-Geral da Educação e Ciência

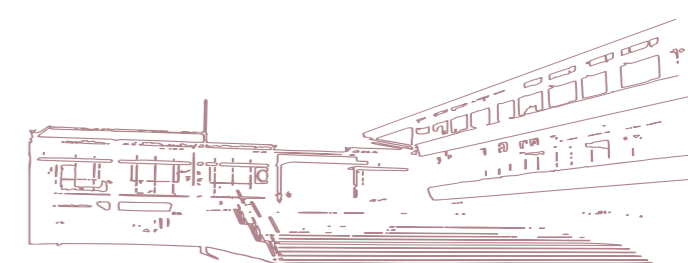
A obra fica a cargo da JCETS – Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, sendo esta a equipa responsável:

- Arquitetura – Arq. Costa e Silva (arquiteto responsável)
- Estruturas – Eng.º Cavaleiro Martinho
- Eletricidade – Eng.º A. Lopes Monteiro
- Construtor – Edifer (empresa criada em 1966)
- Pareceres – Arq. António José Pedroso e (assinatura ilegível)



Planta de implantação do projeto do IIL em Marvila de 19 de maio de 1966
Na época as ruas circundantes ao terreno tinham as seguintes designações: Rua I3 (atual Rua Conselheiro Emídio Navarro), Rua 0 (atual Rua Dr. Augusto de Castro) e Rua 1 (atual Rua Eng. Rodrigues de Carvalho)
© Arquivo da Secretaria Geral da Educação e Ciência

memórias da sua construção



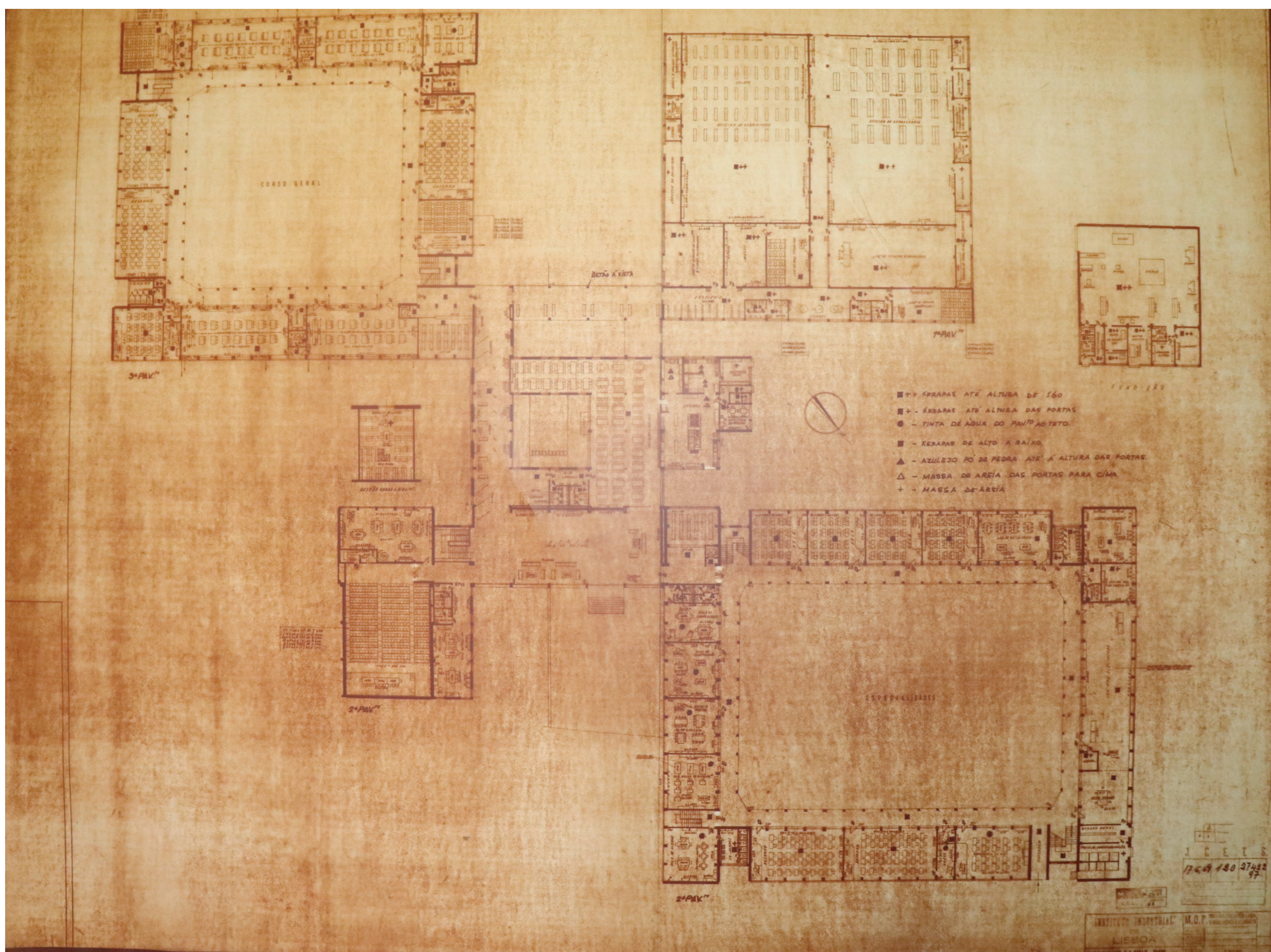
Conceção da construção do novo IIL

Os 3 projetos do IIL

A construção do IIL foi uma obra complexa com 6 empreiteiros (um deles com 12 subempreiteiros) e 20 fornecedores, a que acresceu a falta de mão-de-obra especializada.

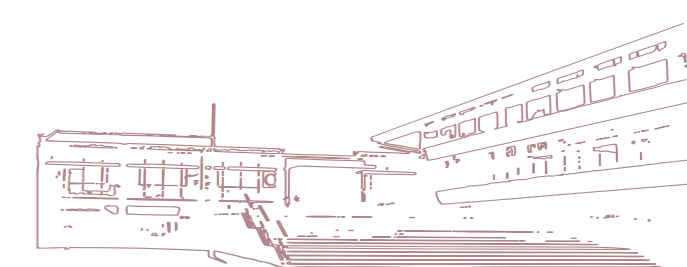
O projeto foi concebido para assegurar não só uma construção flexível, para que se pudesse no futuro, com ligeiras obras, adaptar os edifícios aos cursos, como também previa locais de construção para novos edifícios (dependendo da evolução do ensino e/ou número de alunos).

Foi construído para 2800 alunos com 3346 lugares sentados.



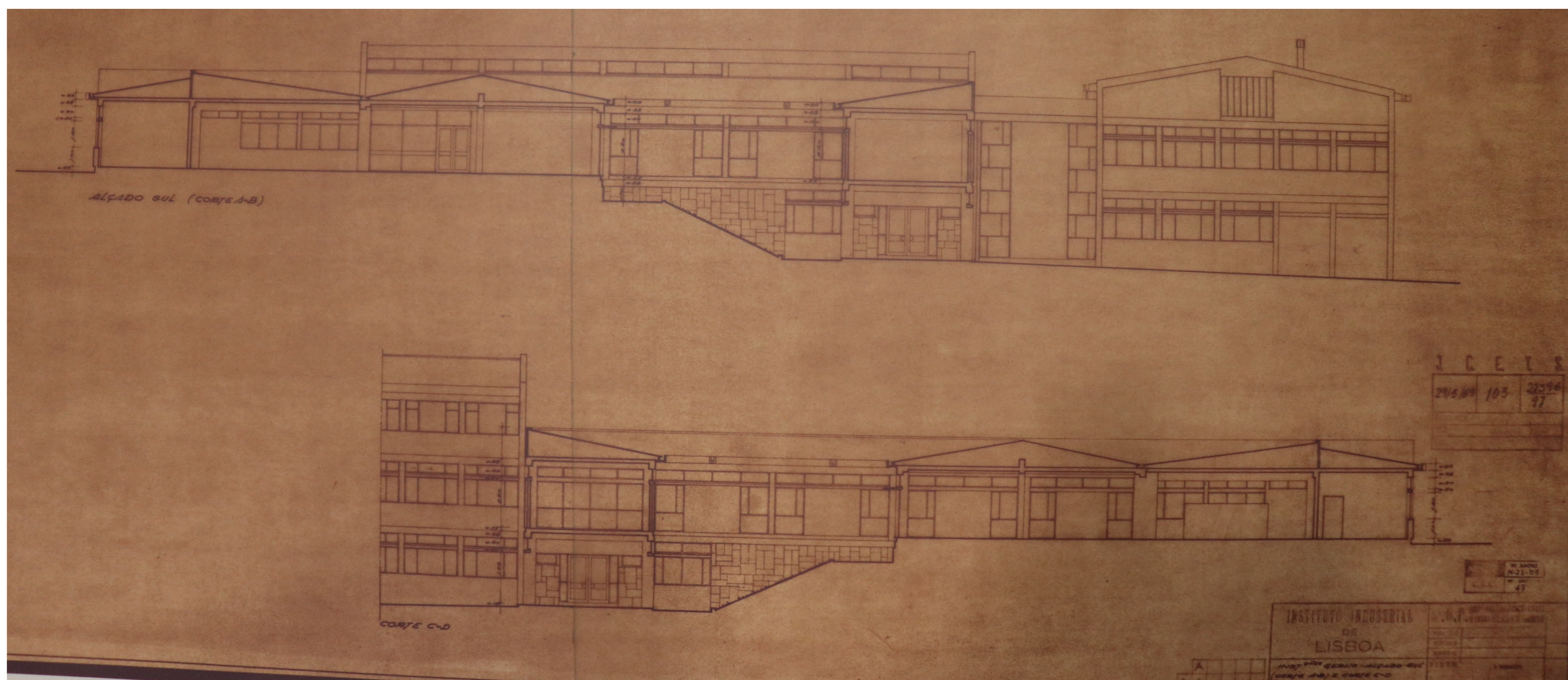
Planta dos primeiros edifícios do IIL em Marvila, concluídos em 1970 (atuais E, G e P) - 29 de maio de 1969
© Arquivo do ISEL

memórias da sua construção

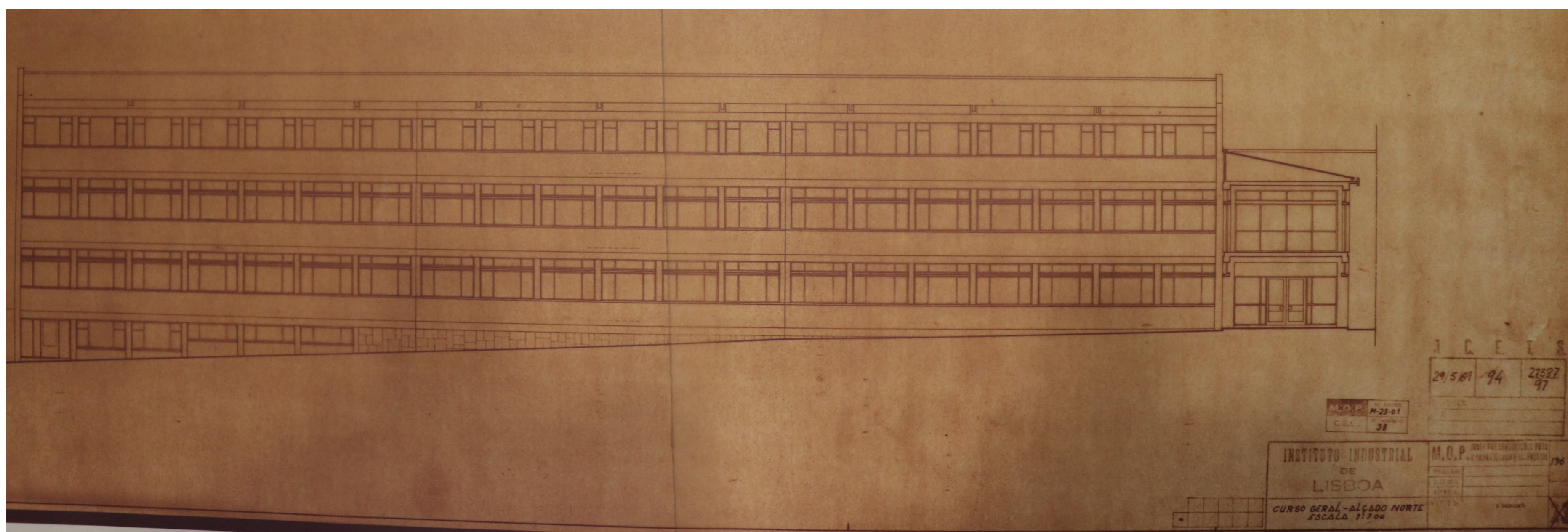


Conceção da construção do novo IIL

Os 3 projetos do IIL

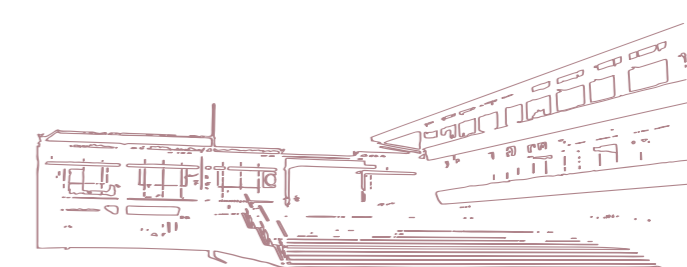


Cortes pelo edifício P – átrio e cantina – vista para norte e para sul, 29 de maio de 1969
© Arquivo do ISEL



Cortes pelo edifício P – átrio e cantina – vista para norte e para sul, 29 de maio de 1969
© Arquivo do ISEL

memórias da sua construção



Conceção da construção do novo IIL

Os 3 projetos do IIL



Aspeto exterior junto da entrada principal
In Binário: Arquitectura, Construção, Equipamento, N.º. 148, janeiro 1971

Descrição da edificação do IIL

Superfície de Pavimentos: 20800 m²

Área coberta: 10400 m²

Custo total das instalações 85659 contos

Data da conclusão da obra: 1971

População escolar: 2000 alunos (mista)

Motivos decorativos: painel cerâmico de Maria Manuela Madureira

Discriminação das dependências: O edifício, exceptuada a oficina de fundição e a habitação do guarda é constituído por um bloco de construção unitário.

Neste bloco distinguem-se 4 sectores relativos aos grandes agrupamentos de dependências a saber:

Serviços gerais, Cadeiras de carácter geral, Especialidades e Oficinas.

Cada um destes sectores reúne as seguintes dependências:

Serviços gerais:

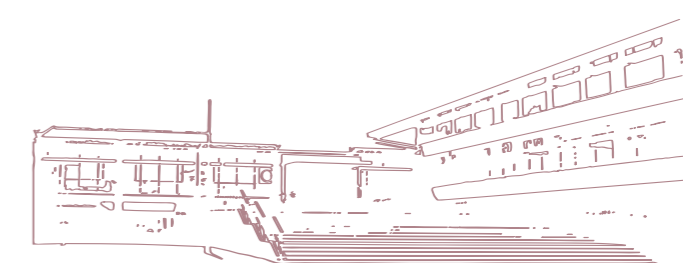
Administração – secretaria, tesouraria, gabinete do Director, gabinete do secretário, sala de espera, arquivo, central telefónica, sanitários e arrecadação geral.

Instalações do corpo docente – Sala de professores e do conselho, vestiário e sanitários.

Instalações dos alunos e alunas – Sala de recreio e convívio, cantina, bufete e sanitários.

Refeitório e anexos – Cozinha-copa, preparação lavagem, despensa, refeitório do pessoal e sanitários.

memórias da sua construção



Conceção da construção do novo IIL

Os 3 projetos do IIL

Cadeiras de carácter geral

14 salas de aula, 6 salas de desenho, 6 anfiteatros, 3 laboratórios de química, 2 gabinetes de preparação, 2 gabinetes de balanças, 2 compartimentos de lavagem, laboratório de mineralogia, museu de mineralogia, 2 laboratórios de física geral, 2 laboratórios de física especial, 3 câmaras escuras, 8 depósitos de material, 2 gabinetes de directores, 1 gabinete de professores, instalações das alunas, 2 vestiários e sanitários.

As instalações circum-escolares, gabinete do Director, secretaria, impressão, sala de reuniões e sala de jogos encontram-se neste agrupamento num piso inferior.

Especialidades

Construções civis e minas – gabinetes de edifícios, de estradas e caminhos de ferro, de topografia, de hidráulica, de estabilidade e pontes, de materiais de construção, sala de preparação mecânica de minérios, laboratório de resistência de materiais, laboratório de metalurgia, laboratório de metalografia. Electrotecnia e máquinas – Laboratório de máquinas eléctricas, acumuladores, alta tensão, posto de transformação, medidas fotométricas, iluminação, audio-frequência, laboratório de correntes fracas, medidas eléctricas, laboratório de electricidade, museu de electricidade.

Química Industrial e Laboratorial – Laboratórios de química industrial, de química analítica, de química-física, de electro-química, de química orgânica e inorgânica, de análises bromatológicas, de análise biológicas, 5 gabinetes de preparação, 5 gabinetes de balanças, 4 compartimentos de lavagem, compressor, autoclave.

Além destas instalações específicas compreende o agrupamento das especialidades mais 7 salas de aula normal, 5 salas de desenho e 2 anfiteatros, salas de professores e de alunas, 2 vestiários e 7 grupos de sanitários.

Oficinas

Carpintaria – armazém de madeiras, arrecadação de moldes, mestre e ferramenteiro.

Serralharia – forja, tratamentos térmicos e soldadura, rectificação, armazém de materiais, gabinete do mestre e ferramenteiro.

Máquinas – laboratório de turbinas hidráulicas, laboratório de ensaios de caldeiras, laboratório de máquinas térmicas, de ensaios mecânicos, museu, vestiário e sanitários.

Fundição

Oficina, jacto de grenalha, compressor, depósito de moldes, laboratório, armazém, gabinete do mestre, vestiário e sanitários.

Casa do guarda

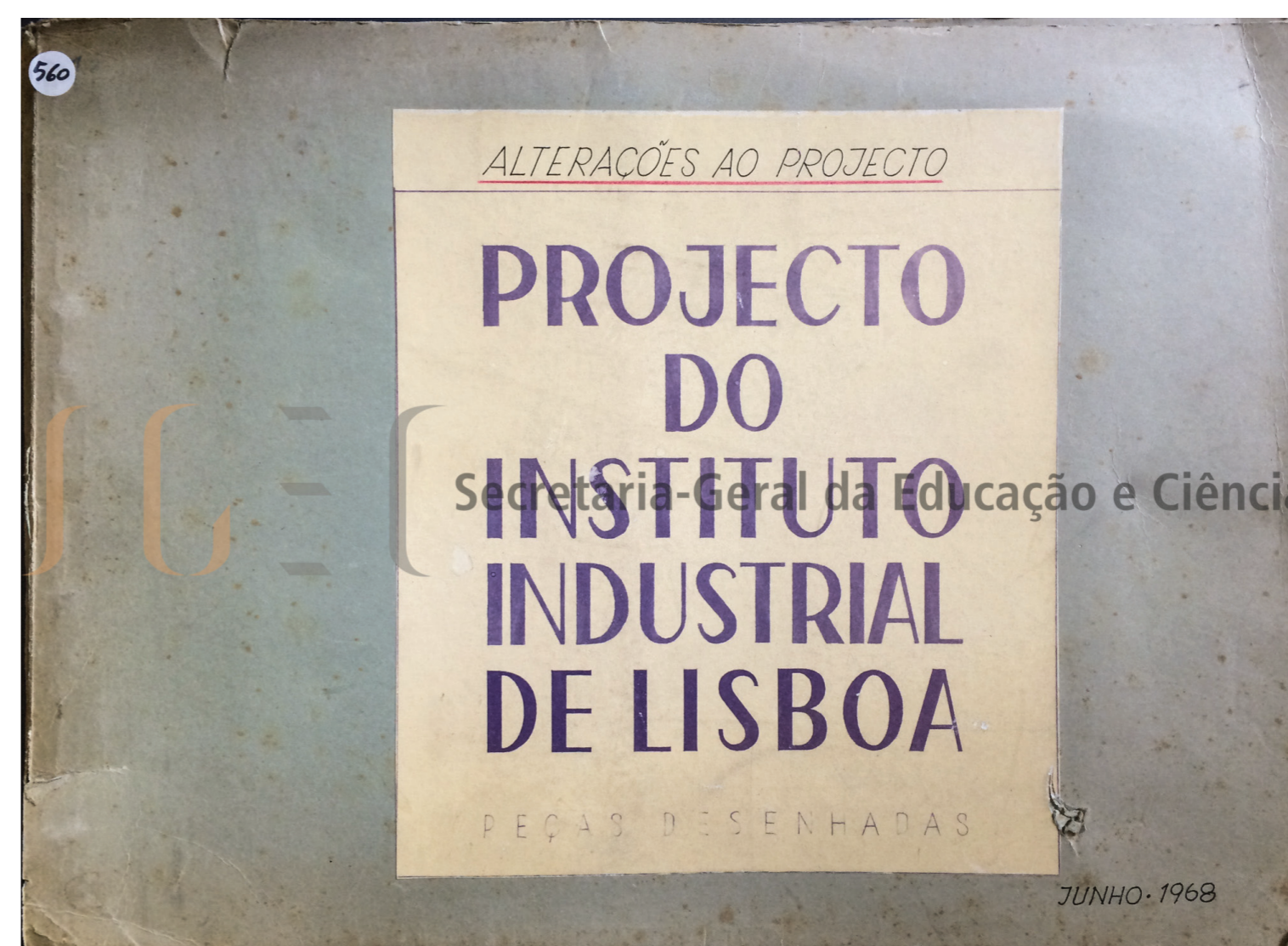
Sala comum, cozinha, dois quartos e casa de banho.

In Novas Instalações Construídas entre 1968 e 1972, Ministério das Obras Públicas - Direção das Construções Escolares, 1973

Projeto de remodelação/ampliação, 1965

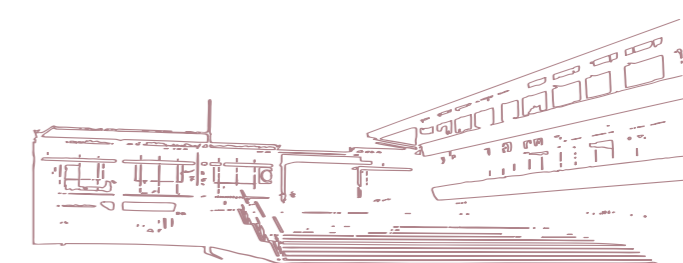
A pedido do Ministro da Educação Nacional (despacho 24 de abril de 1968), o arquiteto José Costa e Silva da JCETS executa alterações ao projeto inicial (junho de 1968).

As dimensões do átrio são diminuídas e é anulada uma arrecadação para se instalar a secretaria, a sala de reuniões das secções e impressão de textos didáticos. A sala de jogos foi substituída pelo bufete. O refeitório e as copas foram adaptados ao regime de “self-service”.



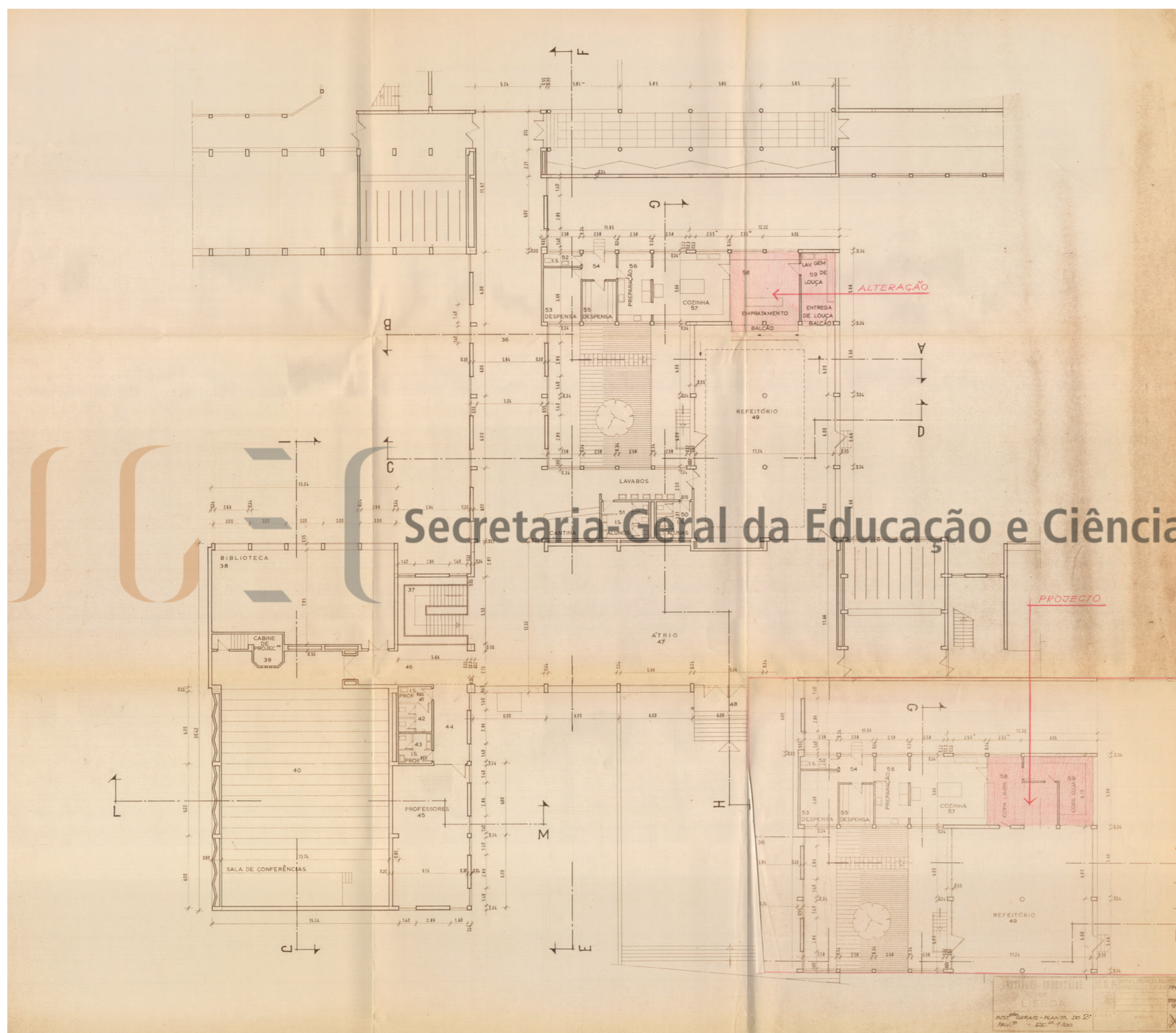
Caderno das peças escritas e desenhadas – capa
© Secretaria-Geral da Educação e Ciência

memórias da sua construção

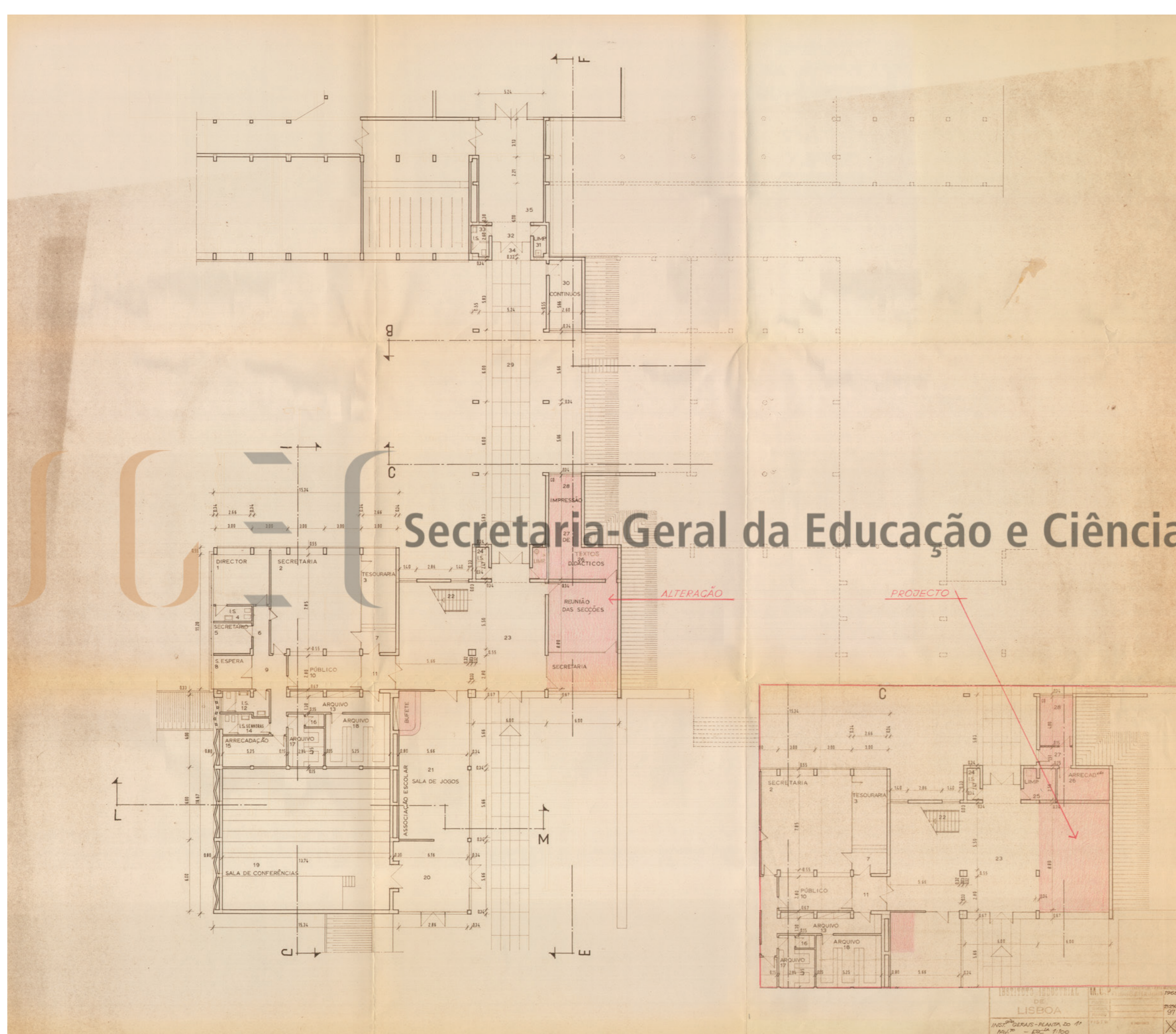


Conceção da construção do novo ILL

Os 3 projetos do ILL

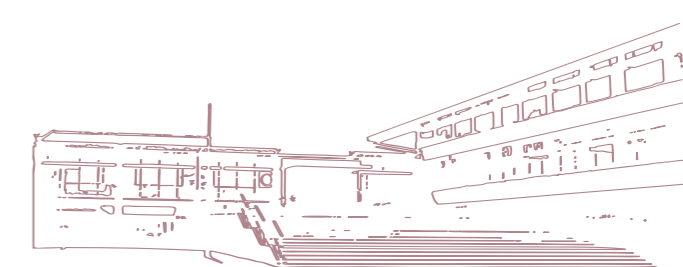


Plantas do segundo pavimento do projeto de remodelação/ampliação de 1965
© Secretaria-Geral da Educação e Ciência



Plantas do primeiro pavimento do projeto de remodelação/ampliação de 1965
© Secretaria-Geral da Educação e Ciência

memórias da sua construção



Obras de construção das novas instalações do IIL

Em 1968 recomeçaram as obras que tinham sido interrompidas devido a “diversas dificuldades entretanto surgidas” e ultrapassadas após a visita ao local no dia 20 de outubro.

Nesta visita, que consistiu efetivamente num encontro de trabalho participaram:

Dr. José Hermano Saraiva, ministro da Educação Nacional

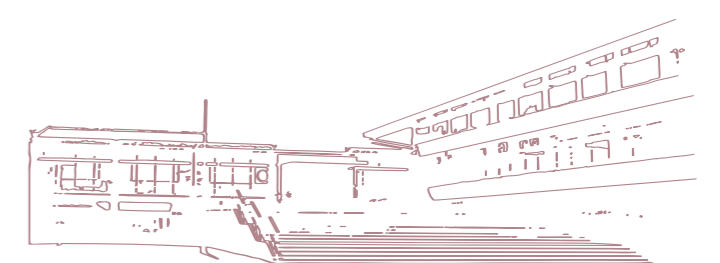
- Eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas
- Eng.º Félix do Amaral, presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário
- Eng.º Vasco Magalhães, administrador delegado da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

Na época, o local do edifício foi descrito como sendo a “poente da moderna avenida que liga a Praceta do Aeroporto com o Cabo Ruivo”, com a denominação Rua I-3 (correspondendo I à Malha do Bairro das Amendoeiras e Olival) e passando a ser designado em 1970, Rua Conselheiro Emídio Navarro (edita da Câmara de Lisboa nº 203/70 de 4 de novembro).



Diário de Notícias de 31 de outubro de 1968 (pág. 2)
© Arquivo DN

memórias da sua construção



Obras de construção das novas instalações do IIL

Adjudicação da obra

O Ministério das Obras Públicas adjudicou em 37000 contos (37.000.000\$00) a empreitada de construção civil do edifício para o IIL a cargo da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

CUSTOS			
TERRENO, OBRAS E EQUIPAMENTO			
1968 (outubro)	Aquisição do terreno, terraplanagens, fundações em estacaria	18.200.000\$00	
1969 (janeiro)	Adjudicação da obra Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário	37.000.000\$00	
	Empreitada, instalação elétrica, mobiliário, máquinas-ferramentas para as oficinas, material didático	35.000.000\$00	
1970 (dezembro)		70.000.000\$00 (custo total previsto)	87.000.000\$00 (custo final - aproximado)

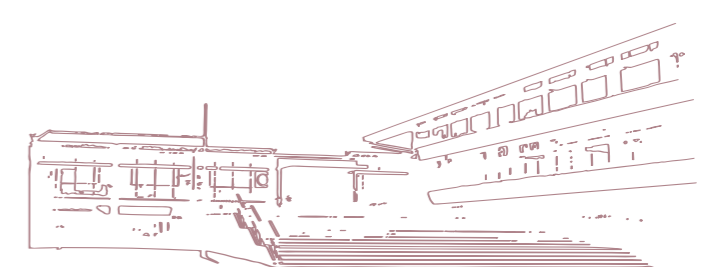


Diário de Notícias de 11 de janeiro de 1969 (pág. 2)
© Arquivo DN



Diário de Notícias de 11 de janeiro de 1969 (pág. 7)
© Arquivo DN

memórias da sua construção



Visita ministerial às novas instalações do IIL

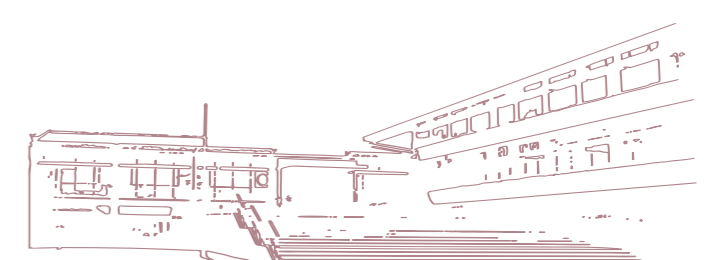


Visita ministerial de 9 de novembro de 1969
© Arquivo DN

No dia 9 de novembro de 1970, o ministro das Obras Públicas, Rui Sanches, e o ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, visitaram as obras do novo conjunto de edifícios para as instalações do Instituto Industrial de Lisboa.

A edificação inicialmente construída era constituída pelos atualmente designados edifícios E, G e P com capacidade para cerca de 3000 alunos.

memórias da sua construção



Visita ministerial às novas instalações do IIL



Diário de Notícias de 10 de novembro de 1970 (pág. 9)
© Arquivo DN

Em novembro de 1970 as novas instalações estavam em fase final de equipamento e previa-se para muito breve a transferência das velhas e inadequadas instalações da Rua de Buenos Aires para este moderno conjunto de edifícios.

memórias da sua construção

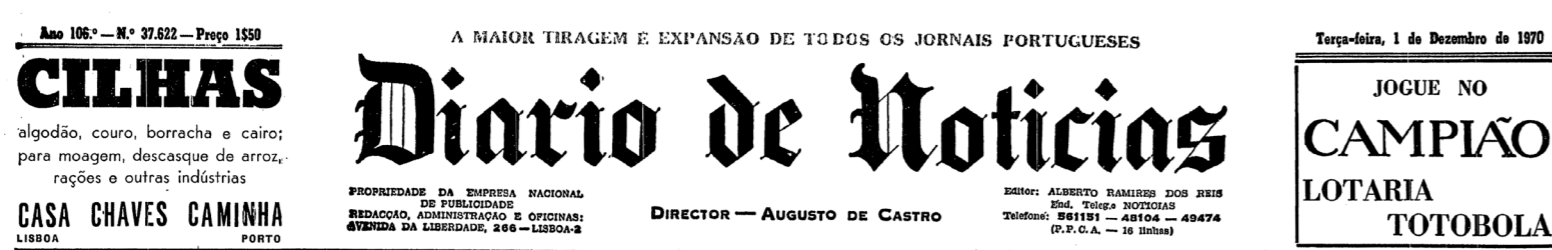


Conclusão das novas instalações do IIL e entrega do edifício

Meados de 1970 Conclusão da obra um ano antes do previsto, e instalação do equipamento

O projeto já contemplava uma construção flexível, isto é, com ligeiras obras de adaptação é possível enquadrar e acompanhar a “evolução dos cursos, de métodos e de meios de ensaio”, assim como a construção de novos edifícios.

Sem registo de inauguração as aulas começam nas novas instalações na 4^ª. do dia 2 de dezembro de 1970

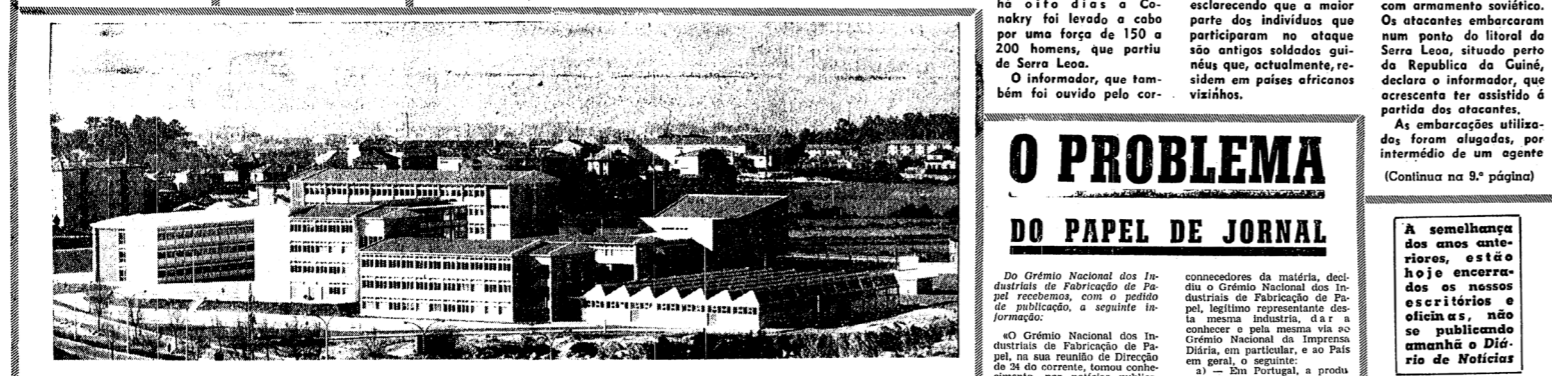


O TURISMO E A INICIATIVA PRIVADA
O turismo em Portugal tem vindo a crescer rapidamente, e a iniciativa privada tem desempenhado um papel fundamental neste processo. A abertura de novos estabelecimentos e a melhoria dos serviços oferecidos têm atraído milhares de turistas estrangeiros para o país.

A INSUSPEITA "JEUNE AFRIQUE" REVELA A VERDADE DOS ACONTECIMENTOS NA GUINÉ
NÃO HOUE PARTICIPAÇÃO DE PORTUGUESES NO ATAQUE EFECTUADO HÁ OITO DIAS CONTRA CONAKRY
OS COMANDOS, CONSTITUÍDOS POR CERCA DE 200 HOMENS, TODOS CIDADÃOS DA REPÚBLICA DA GUINÉ, PARTIRAM DA SERRA LEOA NA NOITE DE 21 DE NOVEMBRO

CHEGARAM A LISBOA OS MILITARES PORTUGUESES QUE SE EVADIRAM DA REPÚBLICA DA GUINÉ
FORAM LIBERTADOS 450 PRESOS POLÍTICOS, MUITOS COMPLETAMENTE Cegos POR TEREM PERMANECIDO DURANTE MUITO TEMPO EM CELAS SEM LUZ

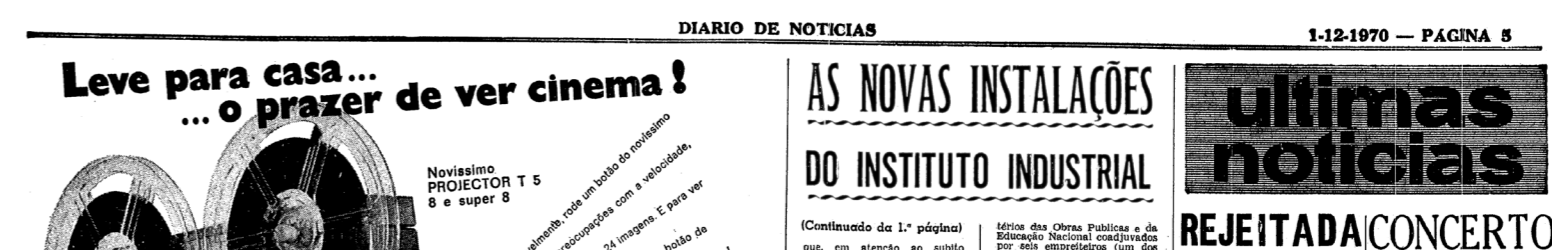
DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PÚBLICA DAS FORÇAS ARMADAS REVELAMOS A SÉRISSIMA INFORMAÇÃO
A respeito de um ataque efectuado em 1969, o serviço de informação pública das forças armadas revelou que se tratava de um ataque a uma base militar na Guiné, onde foram mortos vários soldados portugueses.



COM UM ANO DE ANTECIPAÇÃO SOBRE O PRAZO QUE SE PREVIA
CONCLUÍDAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DO INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA QUE COMEÇAM AMANHÃ A FUNCIONAR
A importante obra custou cerca de 87000 contos

1.º DE DEZEMBRO
O primeiro dia do mês de dezembro trouxe para Lisboa um dia de céu azul e sol quente. As ruas estavam cheias de pessoas que aproveitavam o bom tempo para fazer compras e passear.

PORTUGAL N.A.T.O.
O tratado de adesão de Portugal à Organização do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O.) foi assinado em Lisboa em 1970, marcando um momento histórico para o país.



AS NOVAS INSTALAÇÕES DO INSTITUTO INDUSTRIAL
O novo edifício do Instituto Industrial de Lisboa, concluído com um ano de antecedência, vai começar a funcionar amanhã. A obra, que custou cerca de 87 mil contos, foi realizada com sucesso e a qualidade das instalações é excelente.

REJEITADA CONCERTO DO GOVERNO BRITÂNICO
O concerto do governo britânico foi rejeitado devido a questões políticas e diplomáticas. O governo português não aceita a intervenção estrangeira em assuntos internos.

NOVA BAIXA DA TAXA DE DESCONTOS NORTE-AMERICANA
A taxa de descontos norte-americana sofreu uma redução, o que pode beneficiar as exportações portuguesas para os Estados Unidos.

ESPECTÁCULOS
O teatro Maria Matos apresenta uma nova produção. O espetáculo promete ser emocionante e de grande sucesso.

CONFERENCIA ECONOMICA EM LISBOA
Uma conferência económica foi realizada em Lisboa, com a participação de especialistas de vários países. O objetivo era discutir as perspectivas económicas e as medidas necessárias para promover o crescimento.

VISITA DE JORNALISTAS INGLESES DE VISITA A MADEIRA
Um grupo de jornalistas ingleses visitou Madeira para reportar sobre a situação local e a beleza da ilha.

QUIOSQUE TIVOLI
O novo quiosque Tivoli, localizado em uma área movimentada, oferece uma variedade de produtos e serviços aos clientes.

CRIDOS MAIS CATORZE POSTOS ESCOLARES NA GUINÉ
Foram criados mais catorze postos escolares na Guiné, visando melhorar o acesso à educação para a população local.

CONSELHO ECONOMICO E SOCIAL DE ANGOLA
O Conselho Económico e Social de Angola realizou uma reunião para discutir as questões económicas e sociais do país.

RECEPCAO AOS NOVOS ALUNOS DO ULTRAMAR
Foi realizada uma recepção para os novos alunos do Ultramar, com o objetivo de facilitar a sua adaptação ao ambiente académico e social.

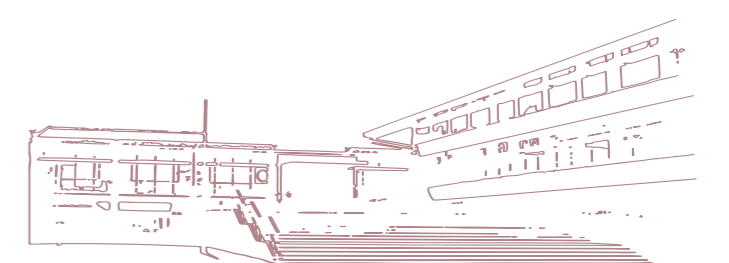
"NOTAS" DE 500 CONTOS POSTAS EM CIRCULAÇÃO

Autêntica obra de arte em papel e para todos os olhos, estas notas de 500 contos do Estado, em 125 mil exemplares, são de 1.ª qualidade. Além de serem belas, são também muito seguras, pois possuem uma série de características que as tornam invioláveis.

Além de serem belas, são também muito seguras, pois possuem uma série de características que as tornam invioláveis.

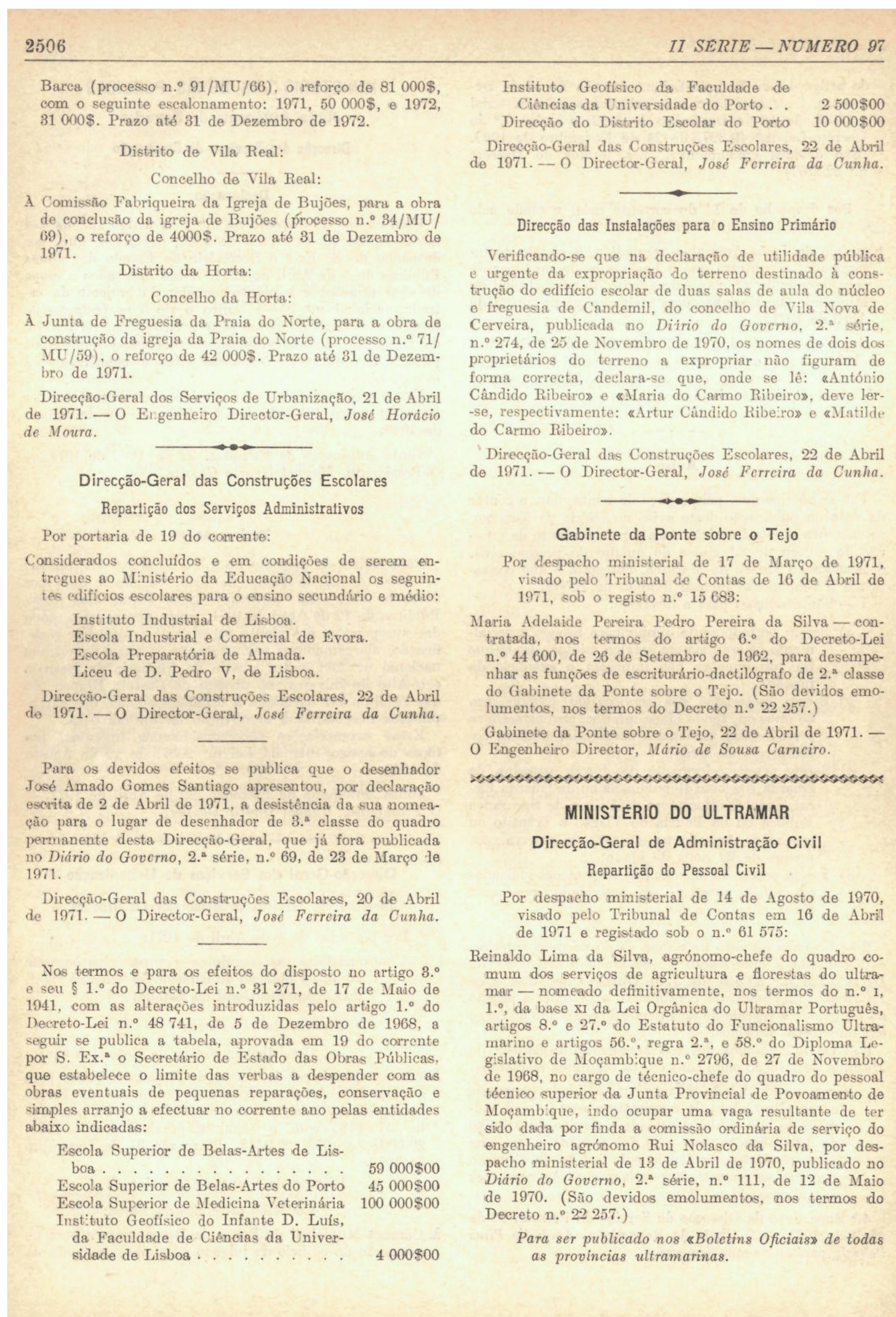
Das 23 de Dezembro (1.ª feira), "toda a rede".

memórias da sua construção

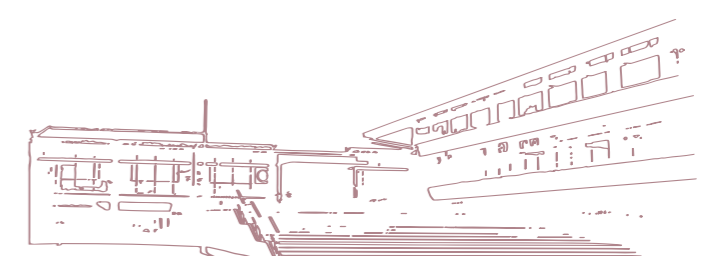


Conclusão das novas instalações do IIL e entrega do edifício

Como publicado no Diário de Governo de 26 de abril, por portaria de 19 de abril de 1971, a Direcção Geral das Construções Escolares dá como concluído o “edifício escolar” para o ensino “médio” e entregue ao Ministério da Educação Nacional.



memórias da sua construção



Evolução do planeamento urbano

Lisboa nova em oposição à Lisboa antiga

Expansão da cidade para novos limites através da urbanização de novas áreas

O ano de 1938 marcará o início de uma profunda reforma da administração municipal, trazendo novas possibilidades jurídicas, técnicas e financeiras, indispensáveis à urbanização da capital.

O período é de forte crescimento demográfico, com problemas de alojamento, agravados pela inexistência de políticas habitacionais e urbanas persistentes durante os anos conturbados da I República, o que deixou uma herança urbanística de difícil gestão. É aqui que se enquadram o PGUEL - Plano Geral de Urbanização e Expansão de Lisboa (1938 – 1948) e o PDUL - Plano Diretor de Urbanização de Lisboa (1959) que já projetam Chelas como uma nova área urbanística da cidade de Lisboa.

PGUEL

Em 1938 Duarte Pacheco torna-se presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em acumulação com a pasta de ministro de obras públicas, e inicia uma política urbana da cidade que conta com a participação do arquiteto “urbanista-conselheiro técnico de câmara” Étienne De Gröer.

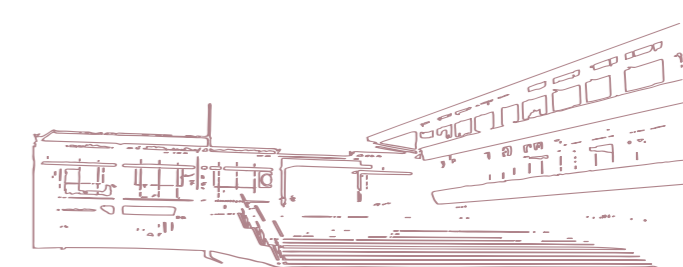
Sendo Gröer um refugiado polaco da 2ª Grande Guerra Mundial, em Portugal, foi um dos principais urbanistas do Estado Novo, tendo sido autor de diversos planos de urbanização, nomeadamente de Abrantes, Almada, Beja, Braga, Coimbra, Évora, Luanda, Sintra e Costa do Sol (1948). Partindo do relatório e desenhos elaborados por Emídio Abrantes (engenheiro municipal), coordenou o mais importante instrumento de desenvolvimento da cidade de Lisboa e que acabaria por traçar a sua expansão e desenvolvimento urbanístico durante a segunda metade do século XX.

Uma das principais inovações do PGUEL foi o de organizar as densidades populacionais decrescentes do centro para a periferia sendo Chelas incluída nas grandes áreas de desenvolvimento da cidade de Lisboa. Esta linha de organização seria mantida no PDUL.



Plano Geral de Urbanização e Expansão de Lisboa - PGUEL (Étienne De Gröer) de 1948
© Arquivo Municipal da CML

memórias da sua construção



Evolução do planeamento urbano Lisboa nova em oposição à Lisboa antiga

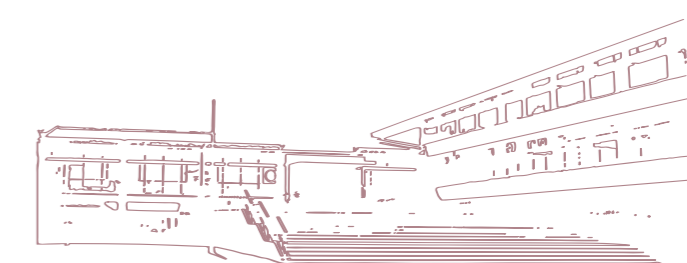
PDUL - Plano Diretor de Urbanização de Lisboa de 1959

Em fevereiro de 1954 a CML criou o Gabinete de Estudos de Urbanização (GEU) com o objetivo de proceder à revisão e atualização do Plano de 1948. O PDUL de 1959 manteve a maior parte das propostas do plano anterior, embora tivesse introduzido alterações importantes.



Plano Diretor de Urbanização de Lisboa de 1959 – Zonamento da cidade
© Arquivo Municipal da CML

memórias da sua construção



Evolução do planeamento urbano Lisboa nova em oposição à Lisboa antiga



Étienne De Groer (1882-1974) nos anos 50
Imagem retirada da dissertação *Étienne De Groer e o Plano de Almada* de Marina Galvão, 2019

Se o meu trabalho deixar traços salutareos em Portugal, a minha própria dívida para com este país não é de menor importância, pois que ele me ofereceu, nesta terrível época de guerra, um calmo abrigo e uma tarefa apaixonante que me tornaram estes anos felizes e cheios de sol.

In Elementos para o estudo do Plano de Urbanização da Cidade de Lisboa (1938), p. 183
© Arquivo Municipal da CML

Principais linhas de força dos planos urbanização de Lisboa

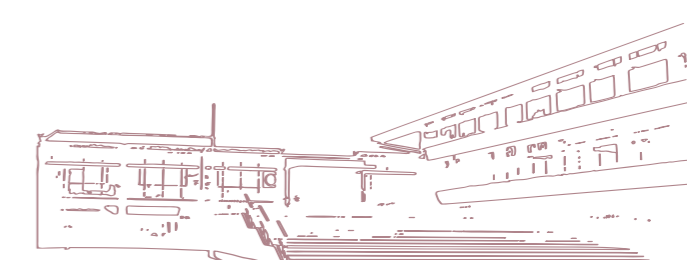
PGUEL (1938-1948)

- Criar uma rede viária radio-concêntrica a partir de um eixo constituído pela Av. António Augusto de Aguiar e o seu prolongamento até à estrada Lisboa-Porto
- Organizar densidades populacionais decrescentes do centro para a periferia;
- Criar uma zona industrial na zona oriental da cidade, associada ao porto
- Construir uma ponte sobre o Tejo no Poço do Bispo-Montijo, ligada a uma das circulares
- Construir um aeroporto internacional na parte norte da cidade
- Criar um parque em Monsanto com cerca de 900ha e uma zona verde em torno da cidade que incluiria o Parque de Monsanto e que se prolongaria pela várzea de Loures até ao Tejo

PDUL (1959)

- Construir uma ponte sobre o Tejo a partir de Alcântara ligando Lisboa a Almada
- Construir uma autoestrada contornando o Parque de Monsanto (de Alcântara, por Campolide até à Buraca)
- Construir duas autoestradas, uma para o norte, e outra para o sul, na continuação da ponte

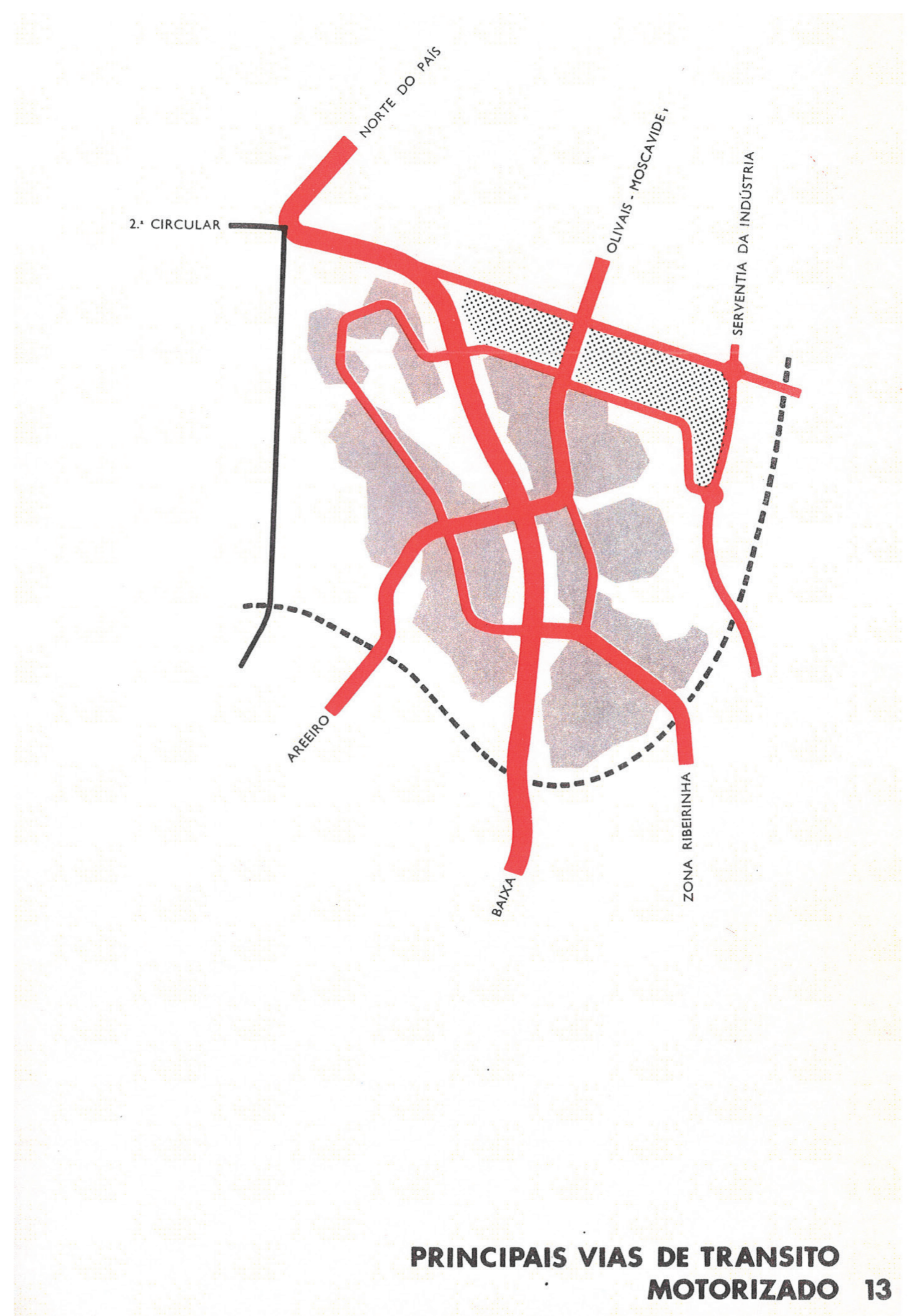
memórias da sua construção



O porquê do IIL em Marvila e o Plano de Urbanização de Chelas Lisboa Nova - A zona Oriental

O desenvolvimento de Lisboa no último decénio dos anos 50, causado pelo crescente aparecimento de novos núcleos industriais e constante aumento da população, ditou decisões políticas que estabelecem as condições indispensáveis para a expansão ordenada da cidade na direção dos limites extremos da sua área administrativa, como foi o caso da zona oriental da cidade.

Após seis anos do PDUL, a organização urbanística, programada e planeada ao pormenor para a zona oriental da cidade, designada por "Lisboa Nova", concretiza-se com o Plano de Urbanização de Chelas, de agosto de 1965, efetuado pelo Gabinete Técnico da Habitação de CML.



O Plano de Urbanização de Chelas foi elaborado entre 1960 e 1964
In Plano de Urbanização de Chelas - 1965, Câmara Municipal de Lisboa, Gabinete Técnico da Habitação, 2ª edição, 1981, Lisboa (Biblioteca do ISEL)

memórias da sua construção



O porquê do IIL em Marvila e o Plano de Urbanização de Chelas Lisboa Nova - A zona Oriental

Toda a zona de Chelas era afetada pelo funcionamento do aeroporto, que dividia a cidade. Esta situação de isolamento foi ultrapassada com o desenvolvimento e criação de infraestruturas rodoviárias e viárias.

Lisboa enfrentava um desequilíbrio quanto ao congestionamento do tráfego, devido à dispersão dos locais de trabalho espalhados por toda a cidade, e uma das soluções a experimentar neste projeto seria disponibilizar trabalho em locais que afastem a população o menos possível da sua habitação. Na zona oriental da cidade trabalhavam cerca de 20000 pessoas e habitavam 110000.

Foi necessário estabelecer uma rede viária para transporte à superfície de modo a garantir uma mais fácil mobilidade da população que trabalhe ou habite na nova zona, numa época em que cerca de 86% de passageiros utilizavam veículos particulares, e só 18% os transportes públicos. Parte desta projeção viria a ser concretizada muitos anos mais tarde, como por exemplo a linha vermelha do Metropolitano, inaugurada aquando da Expo 1998.

Começaram a ser projetados grandes conjuntos habitacionais num ritmo muito superior ao crescimento natural de um agregado urbano o qual trouxera anteriormente problemas de violência e criminalidade a Lisboa.

Segundo os censos de 1960, das quase 12000 barracas existentes em Lisboa, 30% encontravam-se em Chelas e Marvila. Os bairros da lata eram constituídos maioritariamente por trabalhadores rurais migrados, sem instrução primária, e que se empregavam na construção civil.

Ao abrigo do Decreto-lei nº 42454 de 1959 realizaram-se numerosas expropriações de terrenos para que fosse possível à CML urbanizá-los e permitir a construção sobretudo de habitações a rendas acessíveis e também permitir o estabelecimento de instalações de necessidade comum, como igrejas, escolas, mercados e outras. Previa-se que a população ativa já residente na zona iria ocupar as habitações com as rendas mais baixas, enquanto que as casas mais caras se destinavam à nova população trabalhadora nas atividades previstas para a zona (projeto esse a findar nos fins dos anos 90).

Terça-feira 18 de Agosto de 1959

I Série—Número 188



DIÁRIO DO GOVERNO

SUMÁRIO

Presidência do Conselho:

Decreto-Lei n.º 42 454:

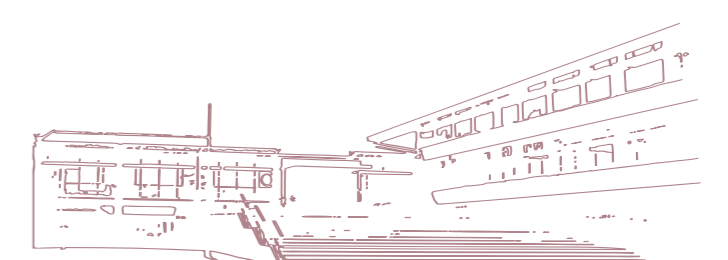
Estabelece o plano para a construção na cidade de Lisboa de novas habitações com rendas acessíveis aos agregados familiares de mais fracos recursos.

Plano de construção das novas habitações da cidade de Lisboa com rendas acessíveis (extrato)
Decreto-Lei 42 454 (Diário do Governo Nº 188/1959, Série I de 1959-08-18)

Numa área onde 83% da população vivia com 17\$00 diários, o planeamento da inserção do IIL na Zona I de Chelas tinha como objetivo não só muni-la de novos recursos educativos necessários ao país, mas também constituir um meio para ultrapassar a debilidade económico-social da “Lisboa Nova” prevendo-se com ele o emprego da população local, situação que se veio a concretizar.

Os estudos urbanísticos referenciam a localização do IIL em Chelas, pois a freguesia de Marvila tinha sido recém-criada, a 7 de fevereiro de 1959 pelo Decreto-Lei n.º 42142, e ainda demorou a que essa designação entrasse no vocabulário dos lisboetas.

memórias da sua construção



Equipamento de ensino do IIL

Para que aulas funcionassem nas novas instalações do IIL foi necessário equipá-lo com infraestruturas de suporte, como mobiliário adequado e equipamento laboratorial.

As adjudicações para a compra do equipamento ficaram a cargo da Direção das Instalações para o Ensino Secundário e Médio, destacando-se os seguintes fornecedores:

- FOC - Jerónimo Osório Castro (mobiliário)
- Belmiro de Oliveira Carvalho (mobiliário para a Biblioteca)
- Alberto de Sousa Reis (mobiliário para gabinetes, auditórios, laboratórios e cantina)
- Sociedade de Construções Soares da Costa (mobiliário, bancadas para oficinas e instrumentos)
- Duarte e Teixeira (mobiliário para arquivo, cantina e bancadas para oficinas)
- CUF - Companhia União Fabril (tapetes)
- TUDINDUSTRIA - Costa, Silva (equipamento para laboratório, instrumentos de precisão e extintores)
- Centro Técnico Hospitalar (equipamento de enfermagem)

Estima-se que o custo total do equipamento tenha sido de 35.000.000\$00.

Alguns do mobiliário adquirido na altura ainda hoje está em uso no ISEL, o que demonstra a qualidade dos equipamentos em madeira concebidos para o IIL.

O projeto do mobiliário resulta das iniciativas governativas iniciadas pela Comissão para a Aquisição de Mobiliário (CAM), criada em 1940 pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, que concentrava as tarefas de estudos e aquisições de mobiliário para equipar edifícios públicos, durante a vigência do Estado Novo, e posteriormente continuadas, pelo Ministério da Educação Nacional, através das suas diferentes Direções Gerais.

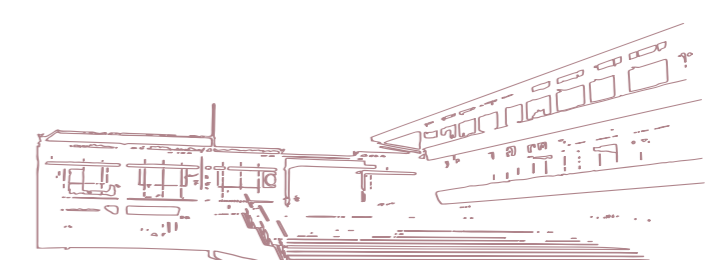


Cadeira para Professores
© Arquivo do ISEL

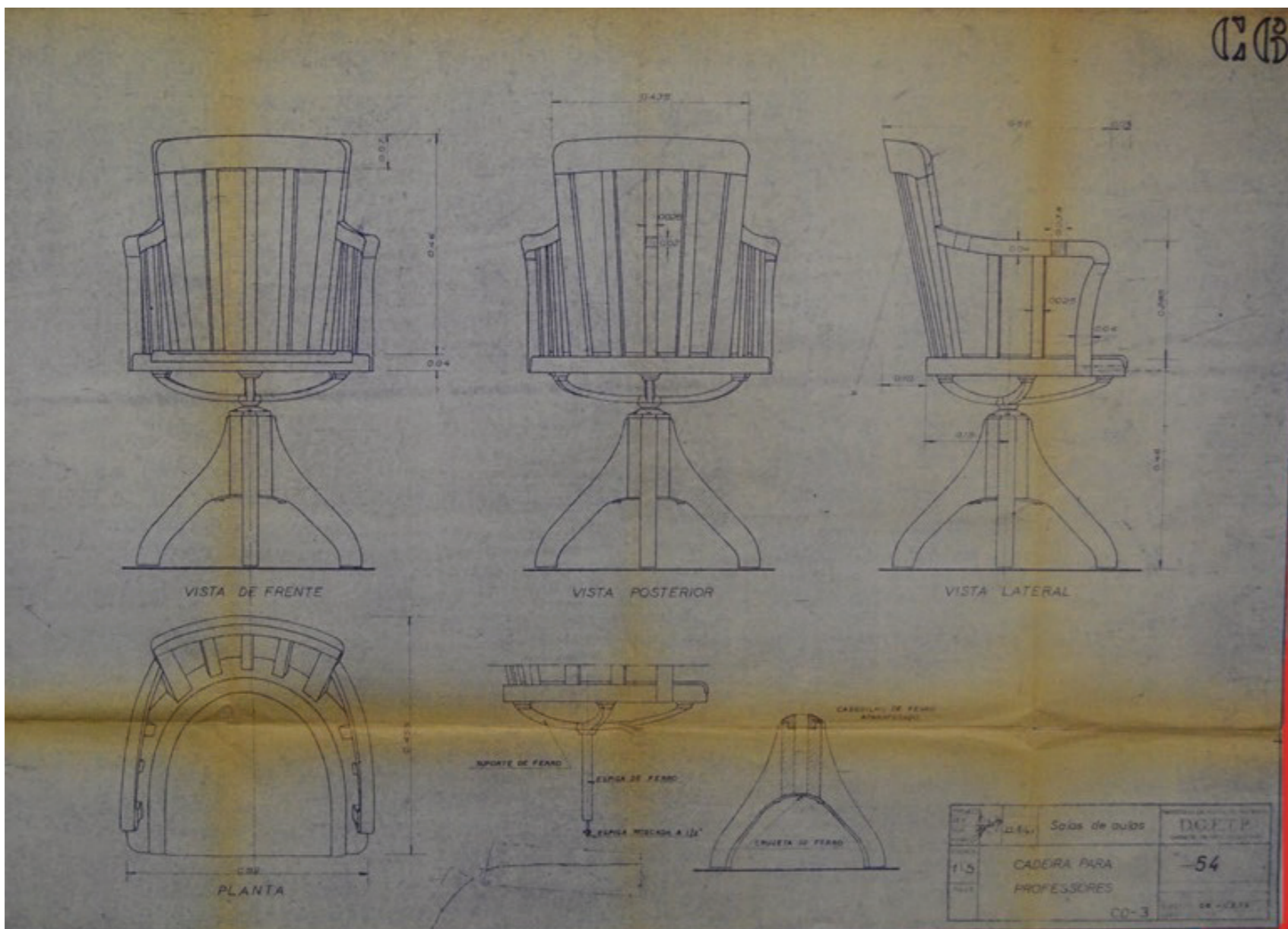
DIRECÇÃO -GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E MÉDIO (DISE)
RELAÇÃO DO MOBILIÁRIO E DIVERSO MATERIAL FORNECIDO
EDIFÍCIO Instituto Industrial de Lisboa FOLHA Nº 5

QUANT.	DESIGNAÇÃO DO MATERIAL	TIPO	PREÇO UNITÁRIO	IMPORTÂNCIAS
23	Estantes p/bibliotecas	A206D	2 900\$00	66 700\$00
20	Vitrines p/museus c/3 frentes	A207	4 800\$00	96 000\$00
21	" " " c/4 frentes	A208	7 100\$00	149 100\$00
1	Prateleiras p/livros (móvel)	A209	2 300\$00	2 300\$00
102	Unidades - armários c/prateleiras	A224	2 000\$00	204 000\$00
16	" " p/laboratórios	A224A	4 200\$00	67 200\$00
8	Armários - Vitrines	A225	3 800\$00	30 400\$00
2	Secretária p/biblioteca	M85	2 100\$00	4 200\$00
14	Mesas p/biblioteca	M86	1 950\$00	27 300\$00
TOTAL				695 900\$00
DUARTE & TEIXEIRA, Lda:				
1	Prateleiras p/secretaria-Geral da Educaçã	B6	8 900\$00	8 900\$00
1	Bancada corrida c/prateleiras	B105	1 300\$00	1 300\$00
1	Banco p/máquina de projecção	B125	1 200\$00	1 200\$00
24	Bancadas corridas p/laboratórios	B142	3 850\$00	92 400\$00
62	" p/balanças	B329	1 080\$00	66 960\$00
36	Cadeiras p/professores	C6	420\$00	15 120\$00
1061	Bancos de altura regulável	C10	212\$00	224 932\$00
17	Cabides bengaleiros c/espelhos	C45M	1 850\$00	31 450\$00
4	Cadeiras simples	C50	150\$00	600\$00
14	Mesas rectang. c/1,50x0,90	M10	995\$00	13 930\$00
5	" " c/1,50x0,90	M10M	1 150\$00	5 750\$00
24	" " c/2,00x0,90	M11	1 100\$00	26 400\$00
10	" " c/2,00x0,90	M11M	1 200\$00	12 000\$00
6	Secretárias de modelo reduzido	M16B	1 800\$00	10 800\$00
4	Suportes p/pastas	S6	600\$00	2 400\$00
12	Painéis p/afixação	P202	1 830\$00	21 960\$00
171	Prateleiras p/arquivo (metálicas)	P20P	1 120\$00	191 520\$00

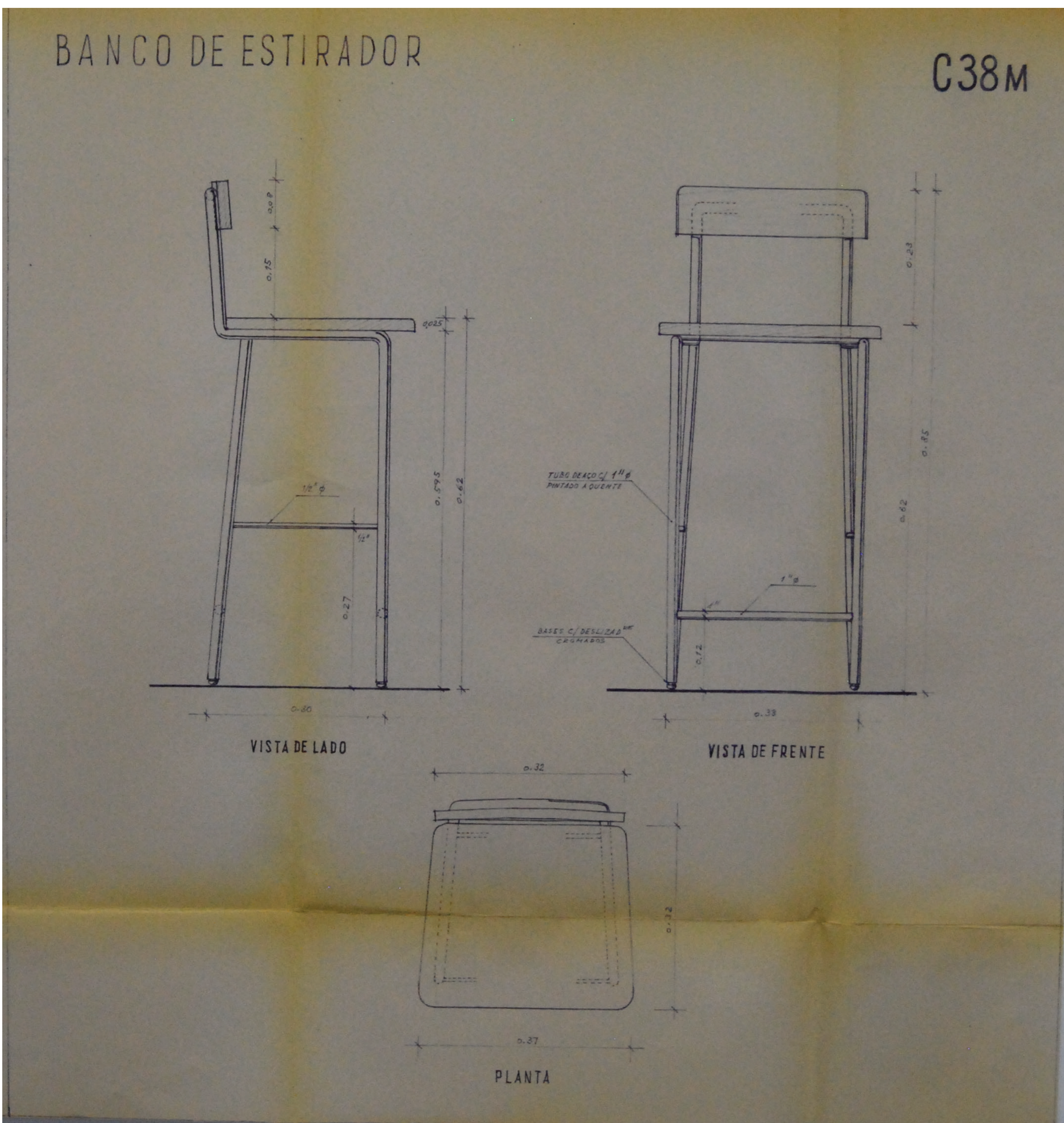
Custos do mobiliário e equipamento (extrato)
© Secretaria-Geral da Educação e Ciência



Equipamento de ensino do IIL

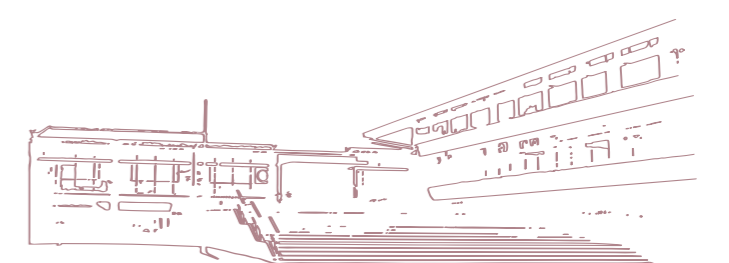


Cadeira para Professores
© Arquivo do ISEL



Banco de estirador
© Arquivo do ISEL

memórias da sua construção



Movimento Estudantil no Industrial

A Associação dos Estudantes do Instituto Industrial de Lisboa – ADAILL

Os estudantes devem manter-se, como já bem demonstraram saber estar, unidos na luta pela verdadeira reforma do ensino – a reforma democrática!

Solidariedade estudantil com o industrial! Queremos associações livres!

In Comunicado Federativo da ADAILL, 1969
© Arquivo da Fundação Mário Soares

A Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa (ADAILL) começou em 1934 com um cariz estritamente desportivo e cultural, dedicada essencialmente ao desenvolvimento da cultura física dos seus associados, promoção de festas, excursões e angariação de regalias.

A influência do recém-criado Estado Novo (1933) no funcionamento das instituições, nomeadamente das associações estudantis, é revelada nestes estatutos ao restringir a discussão de assuntos de opinião pública dentro da sede ou no campo de treino.

284

I SÉRIE — NÚMERO 49

a verba inscrita no artigo 218.º, capítulo 8.º, do orçamento do Ministério do Interior decretado para o corrente ano económico de 1933-1934.

Art. 2.º No mesmo orçamento, no capítulo 3.º, é anu-
lada igual quantia na verba inscrita no n.º 1) do ar-
tigo 39.º

Art. 3.º 1.º a 3.º Repartição da Direcção Geral da
Contabilidade Pública autorizada a satisfazer à Cadeia
Penitenciária de Lisboa, em conta da verba a que se re-
fere o artigo 1.º deste decreto, a quantia de 16.425\$655
respeitando a despesas feitas nos meses de Maio a Julho
de 1931 com presos políticos à ordem da extinta policia
de informações.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 1 de Março de
1934. — ANTONIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA — *António
de Oliveira Salazar* — *António Raúl da Mata Go-
mes Pereira* — *Manuel Rodrigues Júnior* — *Luís Alberto
de Oliveira* — *António de Mesquita Guimarães* — *Duarte
Pacheco* — *Alexandre Alberto de Sousa Pinto* — *Sebastião
Garcia Ramires* — *Leovigildo Queimado Franco de
Sousa*.

MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Secretaria Geral

Portaria n.º 7784

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo
Ministro da Instrução Pública, que, nos termos do de-
creto n.º 21.566, de 3 de Agosto de 1932, sejam apro-
vados os estatutos da Associação Desportiva dos Alunos
do Instituto Industrial de Lisboa, que fazem parte da
presente portaria e são assinados pelo mesmo Ministro.
Ministério da Instrução Pública, 1 de Março de
1934. — O Ministro da Instrução Pública, *Alexandre
Alberto de Sousa Pinto*.

Estatutos da Associação Desportiva dos Alunos
do Instituto Industrial de Lisboa

CAPÍTULO I

Designação, sede e fins

Artigo 1.º A Associação Desportiva dos Alunos do
Instituto Industrial de Lisboa, com sede no edificio do
Instituto Industrial de Lisboa, tem por fins:

- Desenvolvimento da cultura física dos seus asso-
ciados;
- Promoção da entrada das equipas representativas
da Associação Desportiva dos Alunos do Instituto In-
dustrial de Lisboa em campeonatos ou outros certames
inter-escolares;
- Promoção de festas e excursões tanto desportivas
como culturais;
- Angariação de todas as regalias possíveis para os
seus associados.

Art. 2.º A Associação é completamente estranha a
qualquer opinião política, sendo portanto expressa-
mente prohibido, dentro da sede ou campo de treinos,
a qualquer associado discutir assuntos desta natureza.

CAPÍTULO II

Sócios

Art. 3.º Haverá três categorias de sócios: ordinários,
de mérito e honorários.

a) São sócios ordinários todos os alunos do Instituto
Industrial de Lisboa que para isso se façam propor à
direcção;

b) São sócios de mérito todos aqueles que contribui-
rem para o desenvolvimento da Associação de maneira
inviulgar;

c) São sócios honorários todos os professores e as-
sistentes do Instituto Industrial de Lisboa e mais in-
dividualidades que a assembleia geral julgue dignas de
tal honra;

d) Só são considerados em pleno gozo dos seus di-
reitos todos aqueles que tenham, pelo menos, três meses
de associados, tenham pago as suas cotas até ao mês
anterior inclusive e não estejam sob dependência de
qualquer penalidade.

Art. 4.º Não poderão ser admitidos como sócios sem
a aprovação da assembleia geral todos aqueles alunos
do Instituto Industrial de Lisboa de quem a direcção
conheça, quer de renome quer provavelmente, terem
praticado qualquer acto de menos honestidade.

CAPÍTULO III

Assembleia geral

Art. 5.º A assembleia geral é constituída por todos
os sócios em pleno gozo dos seus direitos.

a) A assembleia geral é soberana;

b) A assembleia geral é dirigida pela mesa da assem-
bleia geral;

c) A reunião ordinária da assembleia geral tem lugar
no prazo mínimo de vinte dias e máximo de trinta dias
após a abertura das aulas.

§ 1.º As sessões extraordinárias da assembleia geral
podem ser:

a) Requeridas pela direcção;

b) Requeridas pelo conselho fiscal;

c) Requeridas por um mínimo de um décimo dos
sócios em pleno gozo de direitos, só podendo esta fun-
cionar estando presentes, pelo menos, dois terços do mí-
nimo de requerentes exigido.

§ 2.º Nenhuma sessão poderá funcionar em primeira
convocação sem que estejam presentes, pelo menos, um
quinto dos sócios em pleno gozo dos seus direitos, po-
dendo a segunda convocação, que terá lugar um quarto
de hora depois, funcionar com qualquer número de
sócios.

CAPÍTULO IV

A) Corpos gerentes (composição e eleição)

Art. 6.º Os corpos gerentes são constituídos por
mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

a) A mesa da assembleia geral é constituída por um
presidente, um vice-presidente, um 1.º secretário, um
2.º secretário, dois vice-secretários, todos eleitos em
assembleia geral;

b) A direcção será composta de um conjunto de cinco
a sete membros, dos quais serão eleitos pela assembleia
geral o presidente, o 1.º secretário e o tesoureiro, sendo
os restantes da escolha dos três eleitos;

c) O conselho fiscal será composto de um presidente,
um secretário e um relator, todos eleitos em assembleia
geral.

B) Corpos gerentes (atribuições)

Art. 7.º A mesa da assembleia geral compete convo-
car e promover as suas reuniões.

Art. 8.º À direcção compete:

a) A administração económica da Associação;

b) Cumprir e fazer cumprir os estatutos, regulamen-
tos internos e deliberações da assembleia geral;

c) Elaborar todos os regulamentos internos inerentes
à direcção;

d) Exercer toda a actividade necessária para o de-
senvolvimento e manutenção da Associação;

1 DE MARÇO DE 1934

285

e) Nomear as comissões que julgue necessárias.
Art. 9.º Ao conselho fiscal compete:

a) Fiscalizar todos os livros, contas, documentos e
todos os pertences da Associação;

b) Advertir a direcção de qualquer contravenção dos
estatutos.

§ único. O conselho fiscal poderá enviar, sempre que
julgue necessário, um seu representante a assistir às
reuniões da direcção.

CAPÍTULO V

Dissolução e liquidação

Art. 10.º A Associação dissolver-se-á quando, não
podendo satisfazer os seus encargos ou fins expresso-
nestes estatutos, assim for aprovado por dois terços dos
sócios ordinários existentes, o que terá lugar em assem-
bleia geral expressamente convocada para esse fim.

Art. 11.º Os corpos gerentes apresentarão as suas
contas, parecer, inventário e relatórios da gerência
final e nomear-se-á uma comissão de três sócios liqui-
datários, que receberão todos os documentos existentes,
deixando imediatamente de funcionar a mesa.

§ único. A rotação da dissolução será nominal e os
votantes assinarão a acta respectiva.

Art. 12.º Os liquidatários representam a Associação
e poderão vender, pagar, receber e entregar o produto
líquido ao Asilo-Escola António Feliciano de Castilho.

§ único. A liquidação deverá estar terminada no
prazo de três meses.

CAPÍTULO VI

Disposições gerais

Art. 13.º Os regulamentos internos da Associação
serão baseados nestes estatutos.

Art. 14.º Estes estatutos só poderão ser alterados por
deliberação da maioria dos sócios existentes em reu-
nião de assembleia geral.

Art. 15.º Os casos não previstos nestes estatutos serão
resolvidos em assembleia geral.

Ministério da Instrução Pública, 1 de Março de
1934. — O Ministro da Instrução Pública, *Alexandre
Alberto de Sousa Pinto*.

10.º Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública

Decreto n.º 23620

Com fundamento no disposto no § 1.º do artigo 17.º
do decreto n.º 16670, de 27 de Março de 1929, e no
artigo 37.º do decreto n.º 18381, de 24 de Maio de
1930;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do ar-
tigo 108.º da Constituição, o Governo decreta o eu pro-
mulgo o seguinte:

Artigo 1.º São autorizadas no orçamento do Minis-
tério da Instrução Pública para o ano económico de 1933-
1934 as seguintes transferências de verbas:

CAPÍTULO 3.º

Direcção Geral de Ensino Superior e das Belas Artes

Instrução universitária

Universidade de Lisboa

Faculdade de Direito

Despesas com o pessoal:

Do artigo 199.º — Remunerações certas ao pessoal em exercício:
1) Pessoal dos quadros aprovados por lei 42.000\$00

Para o artigo 200.º — Remunerações accidentais:
1) Gratificações pela acumulação do serviço de
regências 42.000\$00

Anexos à Faculdade de Ciências

Observatório Central Meteorológico]

Despesas com o material:

Do artigo 251.º — Despesas de conservação e aproveitamento do
material:

1) De imóveis:

a) Reparação no edificio do Observatório
e nos dos postos 1.450\$00

Para o artigo 256.º — Aquisições de utilização permanente:

1) Aquisição de móveis: 1.450\$00

b) Mobiliário 1.450\$00

Instrução artistica

Escola de Belas Artes de Lisboa

Despesas com o pessoal:

Do artigo 463.º — Remunerações certas ao pessoal em exercício:

1) Pessoal dos quadros aprovados por lei 4.500\$00

Para o artigo 464.º — Remunerações accidentais:

1) Remunerações aos professores pela regência
interina de cadeiras, etc. 4.500\$00

Escola de Belas Artes do Porto

Despesas com o pessoal:

Do artigo 514.º — Remunerações certas ao pessoal em exercício:

1) Pessoal dos quadros aprovados por lei 4.000\$00

Para o artigo 515.º — Remunerações accidentais:

1) Remunerações aos professores pela regência
interina de cadeiras, etc. 4.000\$00

CAPÍTULO 5.º

Direcção Geral do Ensino Técnico

Instrução agricola

Ensino médio

Escola de Regentes Agricolas de Coimbra

Despesas com o material:

Do artigo 745.º — Aquisições de utilização permanente:

1) Aquisição de semoventes:

a) Animais 5.000\$00

Para o artigo 746.º — Despesas de conservação e aproveitamento
do material:

2) De semoventes:

a) Animais 5.000\$00

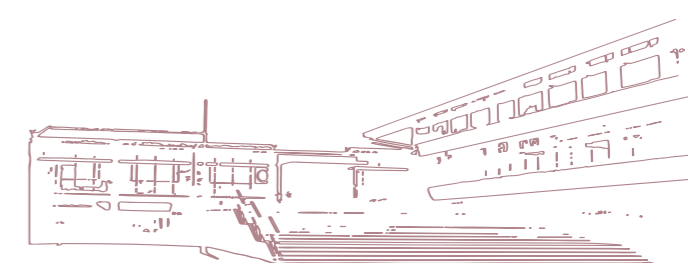
Este decreto foi registado na Direcção Geral da Con-
tabilidade Pública, nos termos da parte final do artigo
37.º do decreto n.º 18381, de 24 de Maio de 1930.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 1 de Março de 1934. —
ANTONIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA — *António de
Oliveira Salazar* — *Alexandre Alberto de Sousa Pinto*.

Estatutos da ADAILL
Portaria n.º 7784 (Diário do Governo N.º 49/1934, Série I de 1934-03-01)

memórias da sua construção



Movimento Estudantil no Industrial

A Associação dos Estudantes do Instituto Industrial de Lisboa – ADAILL

Alteração da atividade da ADAILL

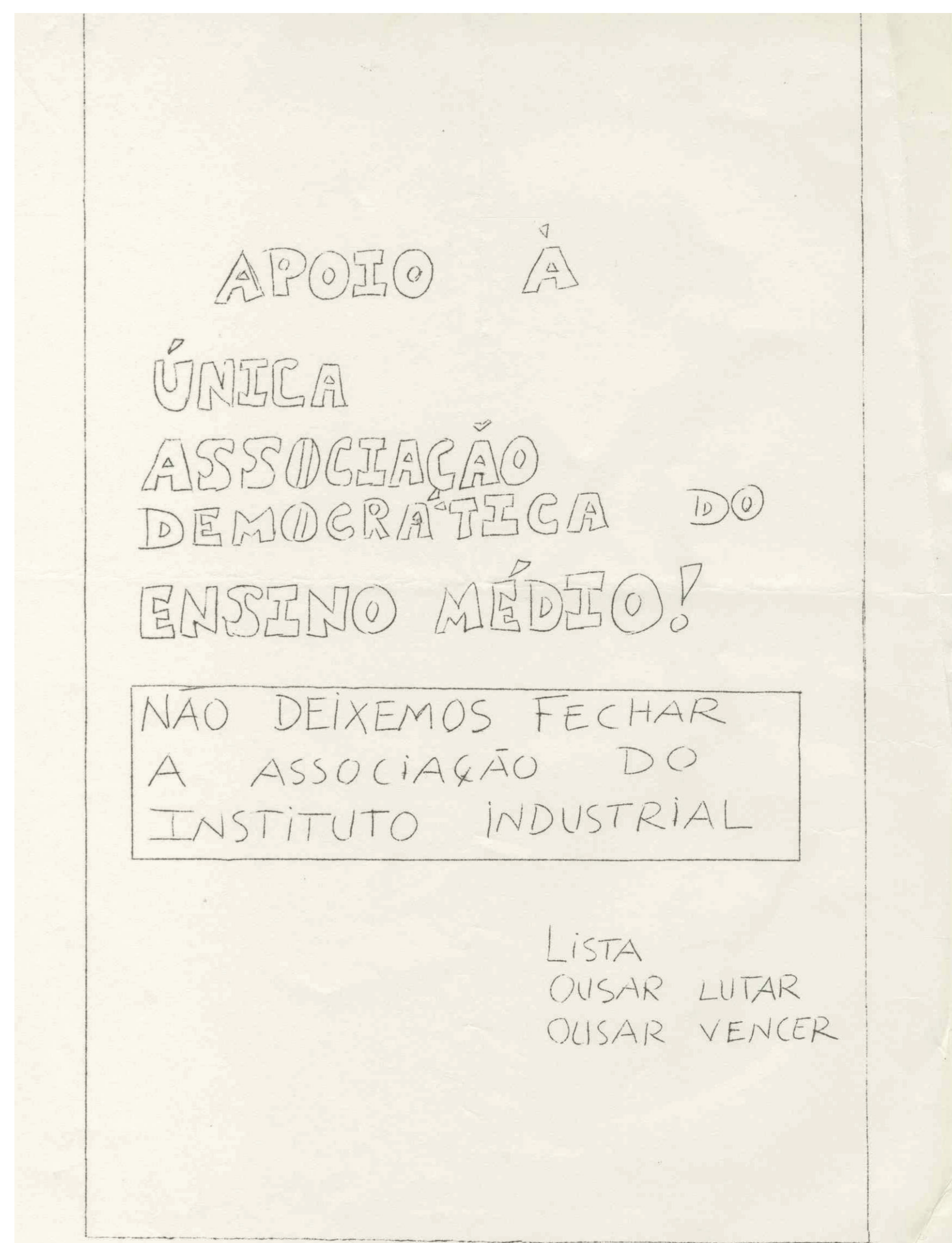
Seguindo as tendências universitárias, durante os anos 60 os objetivos unicamente desportivos da ADAILL estendem-se à área sindical, criando-se algumas secções de prestação de serviços maioritariamente geridas pela Associação, como é o caso da cantina do IIL e da secção de folhas.

Em 1970 a ADAILL estava em luta pela sua sobrevivência, pois desde os anos 60 que existiam tentativas do Diretor do IIL (1961 a abril de 1974), Mário Bettencourt, em encerrá-la. A Associação tinha o apoio das Comissões Federativas de várias faculdades, como a de Direito, Letras, Ciências, IST, ISCSPU, Medicina, Agronomia e observadores da escola António Arroio, onde se realizavam RIA's (Reuniões Inter Associações) disputando a sua representação no movimento de apoio ao Industrial.

Destaca-se o apoio da Lista "Ousar Lutar, Ousar Vencer" (antecessora do MRPP – Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado).

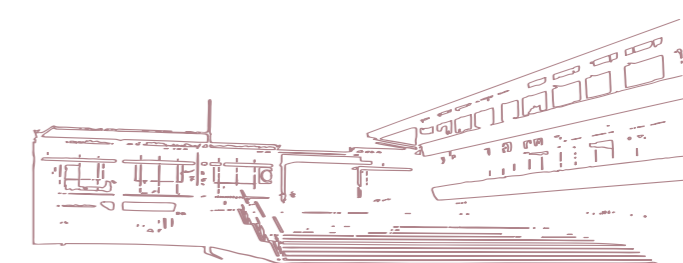


Cartaz de solidariedade com a luta dos estudantes do Instituto Industrial de Lisboa, 3 de novembro de 1970
© Arquivo da Fundação Mário Soares



Capa do Comunicado da Lista Ousar Lutar Ousar Vencer, 12 de novembro de 1970
© Arquivo da Fundação Mário Soares

memórias da sua construção



Movimento Estudantil no Industrial

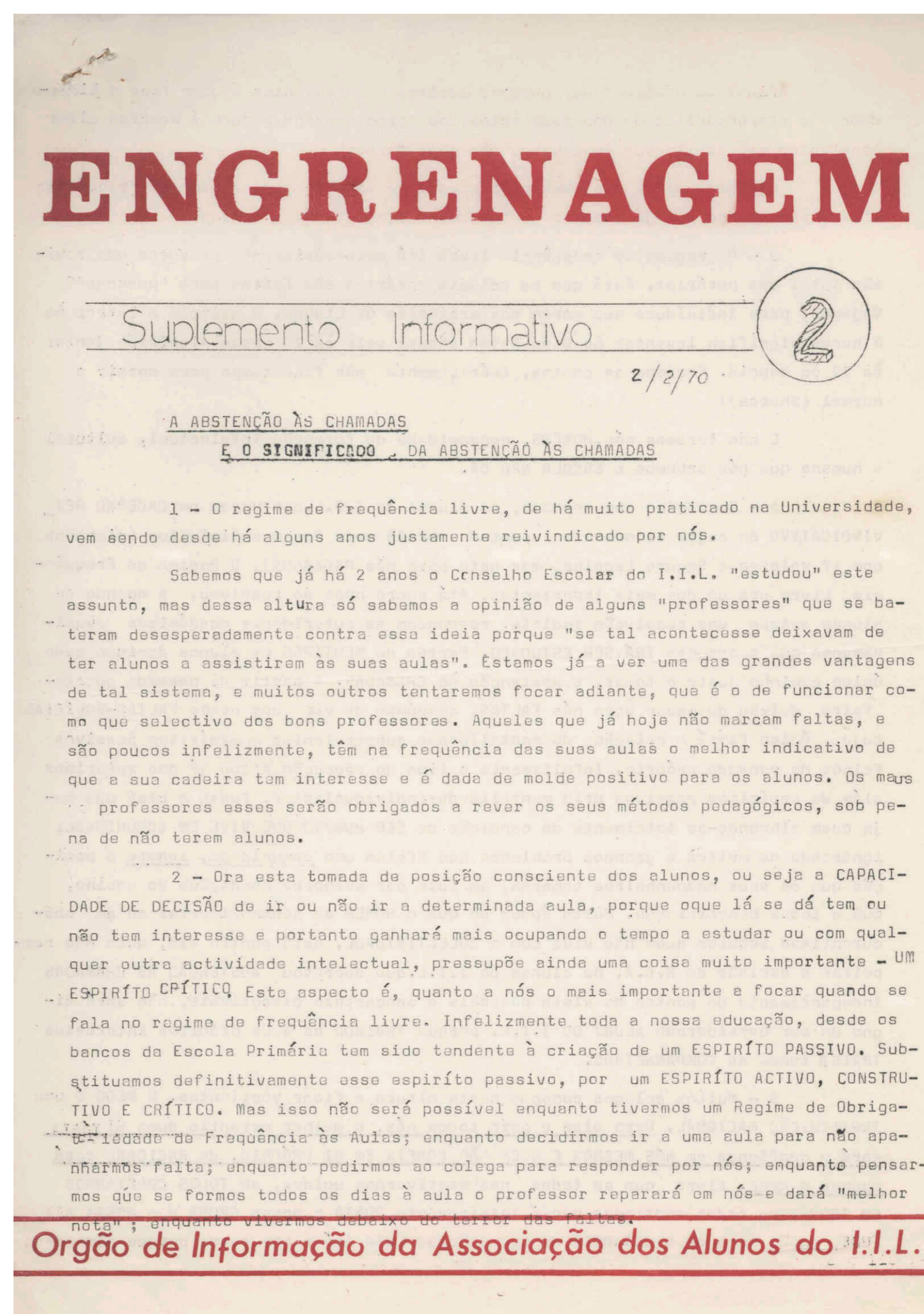
A Associação dos Estudantes do Instituto Industrial de Lisboa – ADAILL

O Boletim Engrenagem

No campo das publicações, a ADAILL possuía o Boletim Engrenagem com temáticas de divulgação, não só, da sua atividade, como também, das outras associações estudantis. Dado o seu carácter abrangente, publicam-se entrevistas e artigos sobre cinema, arte, notícias sobre o mundo e assuntos pedagógicos nomeadamente sobre o ensino nos institutos industriais.

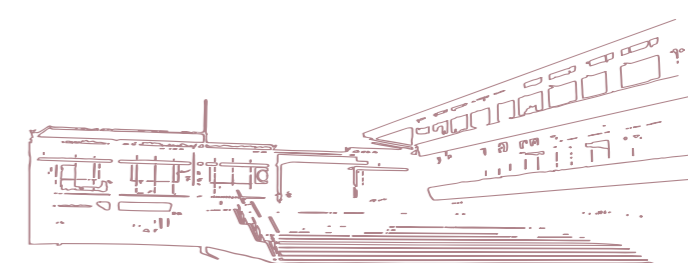


Panfleto Jornal da Luta n.º 6, 15 de janeiro de 1970
© Arquivo da Fundação Mário Soares



Engrenagem - Órgão da Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, Suplemento Informativo de 2 de fevereiro de 1970
© Arquivo da Fundação Mário Soares

memórias da sua construção



Movimento Estudantil no Industrial

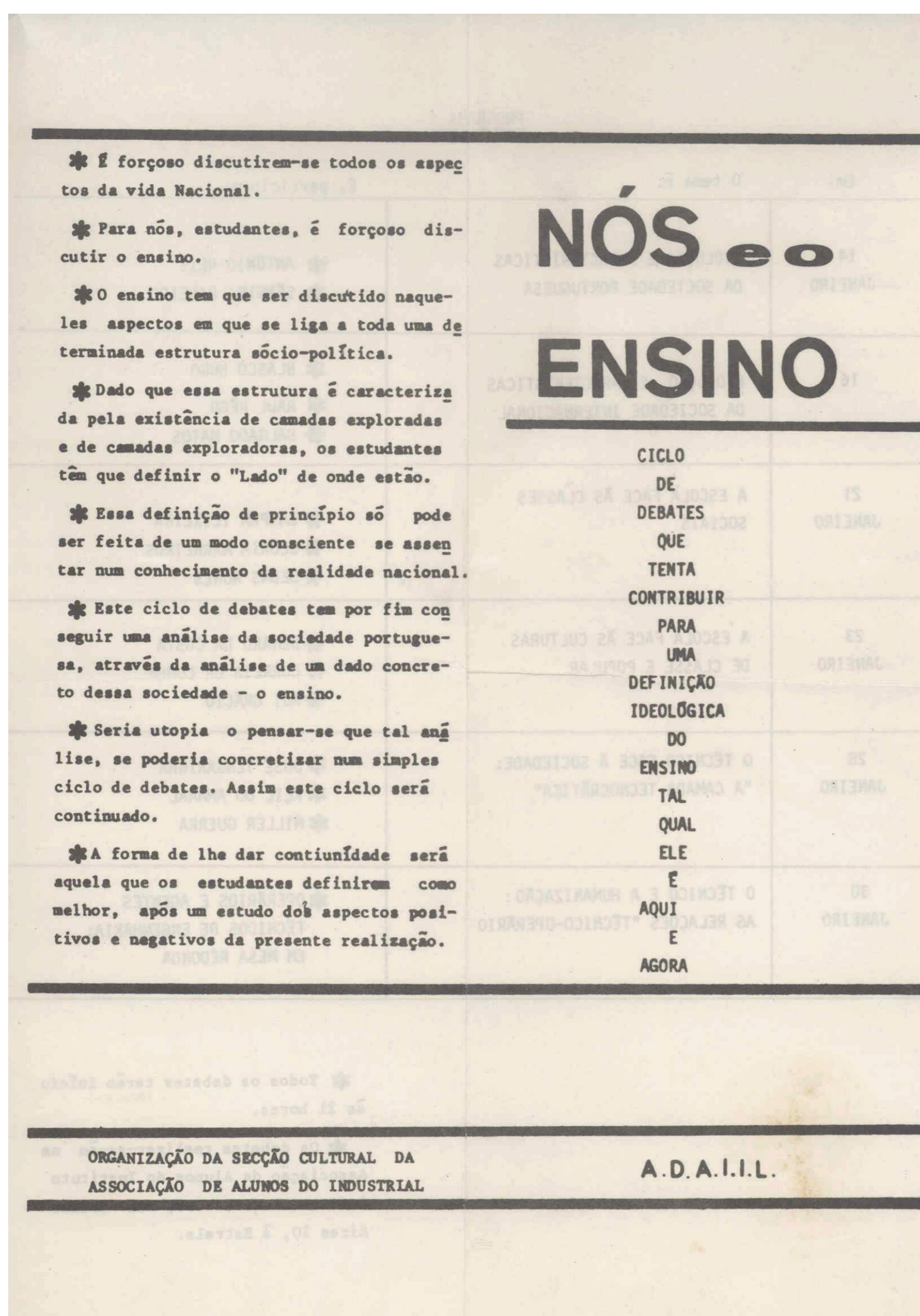
A Associação dos Estudantes do Instituto Industrial de Lisboa – ADAILL

O Boletim Engrenagem

A publicação da Engrenagem não foi regular, sendo diversas vezes interrompida:

- Em fevereiro de 1968, o Diretor do IIL proíbe a sua publicação. Só após a realização das eleições estatutárias dos estudantes na ADAILL é retomada a sua publicação
- Embora em novembro de 1969 o Diretor do IIL reafirme a proibição da sua publicação, os estudantes resolvem em Reunião Geral de Alunos (RGA) manter a publicação do Boletim.

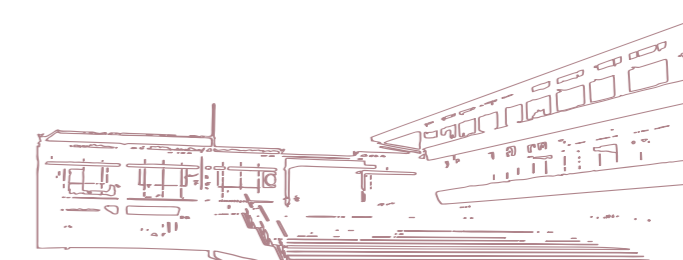
Desconhece-se qual a data do primeiro e do último número (anos 80?) da Engrenagem.



PROGRAMA :		
Em:	O tema é:	E, participam:
14 JANEIRO	EVOLUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA	* ANTONIO REIS * SERGIO RIBEIRO
16	EVOLUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE INTERNACIONAL	* BLASCO HUGO * RAUL RÉGO * SALGADO MATOS
21 JANEIRO	A ESCOLA FACE ÀS CLASSES SOCIAIS	* GASPAR TEIXEIRA * GLÓRIA MARREIROS * SEDAS NUNES
23 JANEIRO	A ESCOLA FACE ÀS CULTURAS DE CLASSE E POPULAR	* BÉNARD DA COSTA * CORREIA DA CUNHA * RUI GRÁCIO
28 JANEIRO	O TÉCNICO FACE À SOCIEDADE: "A CAMADA TECNOCRÁTICA"	* JOSE TENGARINHA * KEIL DO AMARAL * MILLER GUERRA
30 JANEIRO	O TÉCNICO E A HUMANIZAÇÃO: AS RELAÇÕES "TÉCNICO-OPERÁRIO"	* OPERÁRIOS E AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA: EM MESA REDONDA

* Todos os debates terão início às 21 horas.

* Os debates realizar-se-ão na Associação de Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, Rua Buenos Aires 10, à Estrela.



Breve cronologia sobre a Repressão à ADAIIL

janeiro de 1968

Abaixo assinado dos estudantes do IIL reivindicando a não criação do núcleo da Mocidade Portuguesa nas instalações. Abaixo assinado requerendo o fim do pagamento obrigatório da quota do centro de atividades circum-escolares da Mocidade Portuguesa e repúdio à proibição do Engrenagem.

1968

Movimentação da ADAIIL sobre a falta de professores para a disciplina de Desenho de Máquinas com as consequentes reprovações nos exames finais (situação que durou entre outubro de 1966 e 1968).

janeiro de 1970

Proibição do ciclo de debates sobre o ensino no IIL o que dá origem a sucessivas RGA's (Reunião Geral de Alunos). Como forma de retaliação, os estudantes do IIL acabaram por decidir a abstenção ao regime de "chamadas". Entretanto levantam-se questões relativas à cantina, em grave situação financeira pelo facto do Diretor do IIL não entregar à ADAIIL o subsídio destinado à mesma, a não ser que esta abdicasse da sua gestão.

abril de 1970

As formas de luta evoluem, os estudantes tomam uma maior consciência da repressão a que são submetidos e da ideologia que lhes querem incutir. É exigida a abolição do regime de faltas e desmascarado o sistema repressivo dos exames. É eleita uma comissão para entrar em contacto com o Ministério da Educação Nacional. Apesar das investidas da polícia de choque, os estudantes do IIL juntam-se na Baixa de Lisboa à manifestação de solidariedade para com os 13 colegas do Instituto Comercial de Lisboa (futuro ISCAL), a quem foram instaurados processos disciplinares por desobediência à proibição de divulgação de informação. Estes acabam por ser levantados.

18 de maio de 1970

Antes da realização de uma RGA no IIL, para debater o facto de 14 colegas terem sido reprovados por faltar às aulas teóricas, a polícia

cerca as instalações do edifício, e este é fechado.

19 de maio de 1970

Na sequência do encerramento prematuro do instituto, em particular das instalações da ADAIIL, a direção da associação levanta um processo ao Diretor do IIL por encerramento ilegal das suas instalações.

final de outubro

A direção da ADAIIL recebe uma contranotificação judicial responsabilizando-a pelos prejuízos causados pelo seu encerramento.

5 de novembro de 1970

A ADAIIL recebe uma carta em que lhe é comunicado que, por despacho de 23 de outubro, o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto suspende todas as atividades da Associação e abre um inquérito às suas atividades até aquela data. Por sua vez, o Diretor do IIL afirma que "está em curso um processo disciplinar a todos os dirigentes da ADAIIL "e que... enquanto eu existir não haverá Associação...ou rebento eu, ou rebentam vocês...". Afirma ainda que chamará imediatamente a polícia se alguém tentar alterar a "ordem" no novo edifício quando as aulas começarem.

durante o ano letivo 1970-1971

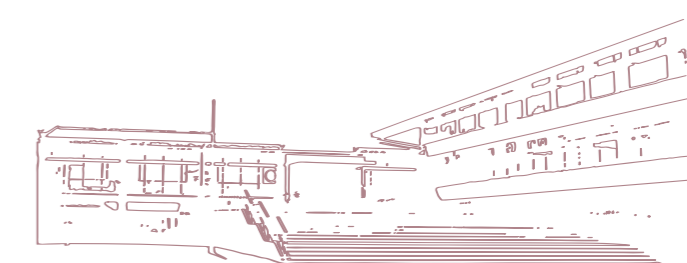
A Associação Académia do Instituto Industrial de Lisboa (AAIIL) era ameaçada do seu encerramento. Em RIA (Reunião Inter Associações) alguns elementos da lista "Ousar Lutar, Ousar Vencer" (ligada ao MRPP) acusavam várias direções de associação de estudantes de não prestarem apoio suficiente à AAIIL, que era ameaçada de desaparecimento.

2 de dezembro de 1970

Começam as aulas do IIL em Marvila, sem instalações para a AAIIL, apesar de existirem instalações para o centro de atividades circum-escolares da Mocidade Portuguesa.

14 de outubro de 1972

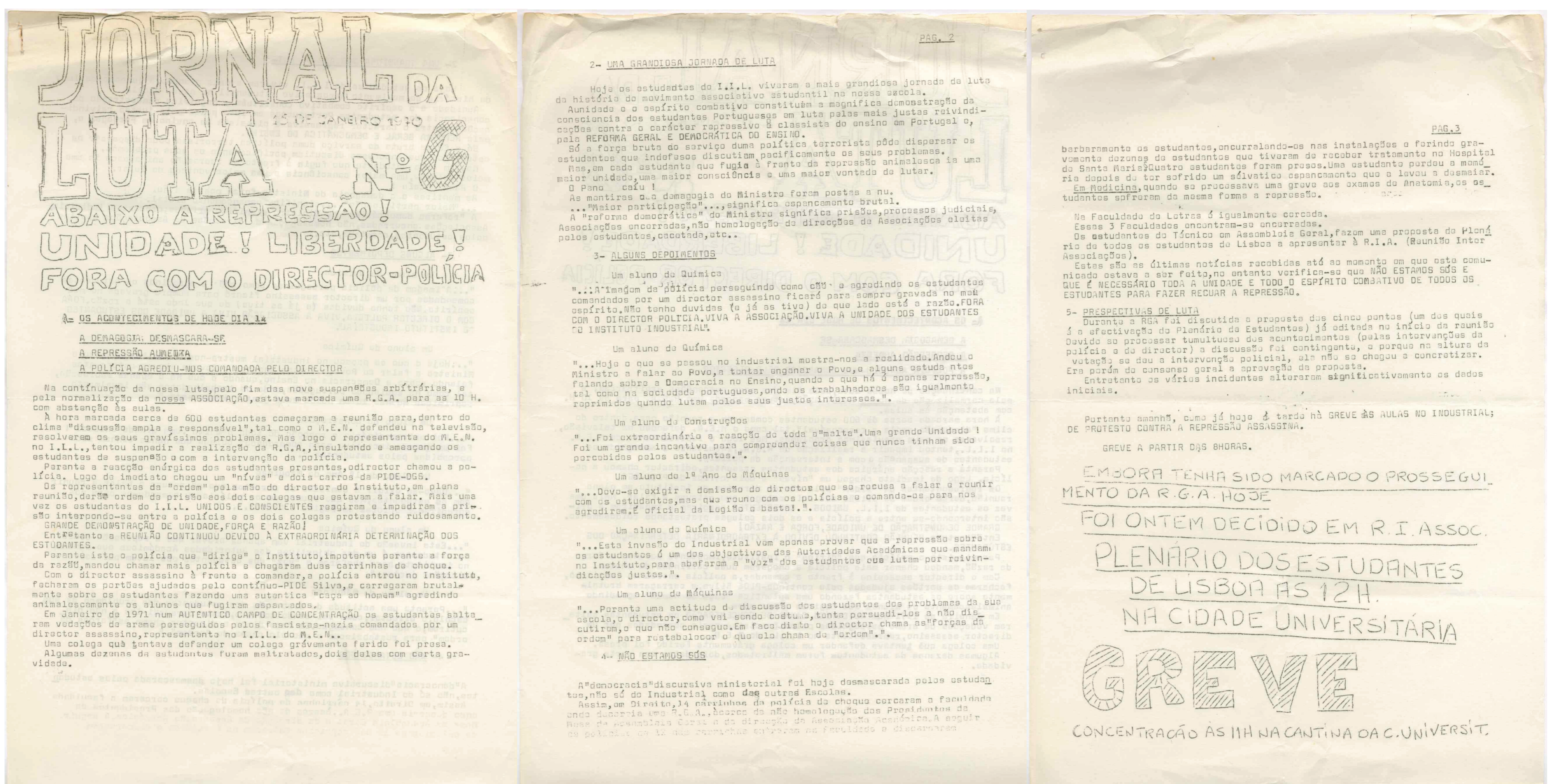
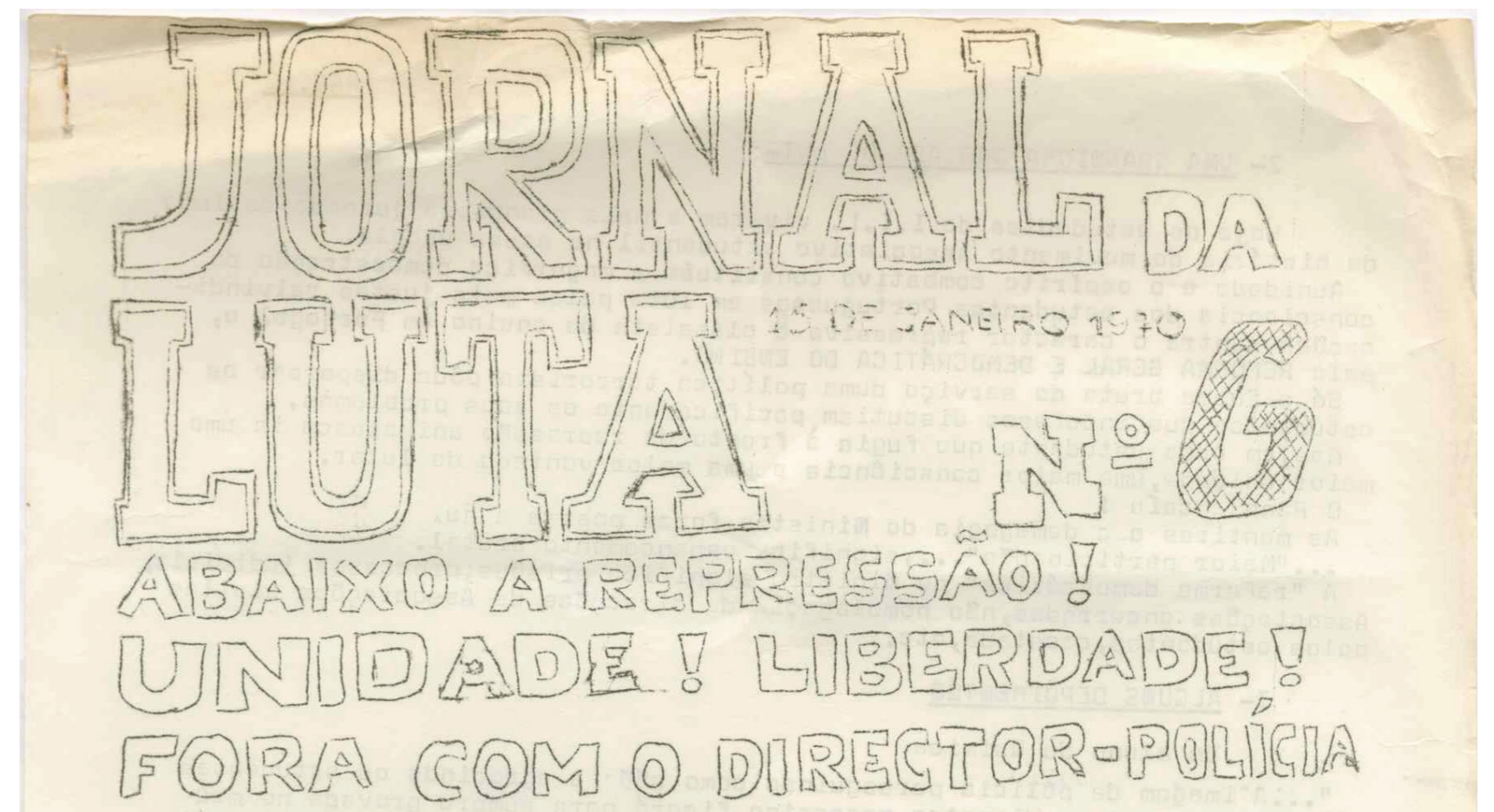
O aluno Abílio Mendes da Silva do IIL é preso pela PIDE, a par de mais 15 estudantes de outras associações.



O início das aulas do IIL em Marvila e o acentuar das divergências com o Diretor

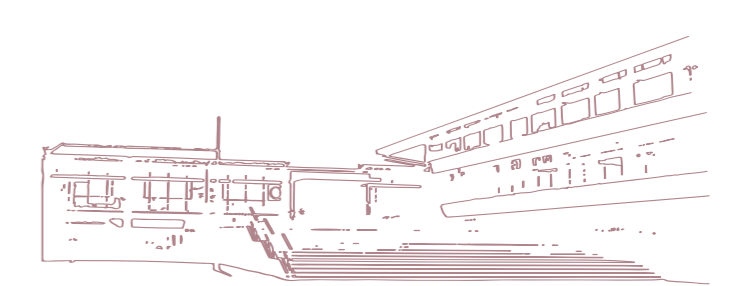
Enquanto no novo edifício do IIL é previsto o centro de atividades circum-escolares da Mocidade Portuguesa, é recusada a garantia de abertura de novas das instalações para a ADAIIL. Com o pretexto da mudança do IIL para Marvila, pretende-se sugar aos estudantes todas as instalações de que eram detentores, tentando-se assim travar toda a movimentação estudantil. Os estudantes revoltam-se e pedem a demissão do Diretor do IIL.

A 14 de janeiro de 1970, a pedido do Diretor, a polícia de choque e a PIDE-DGS invadem o IIL a fim de impedir a realização de uma RGA.



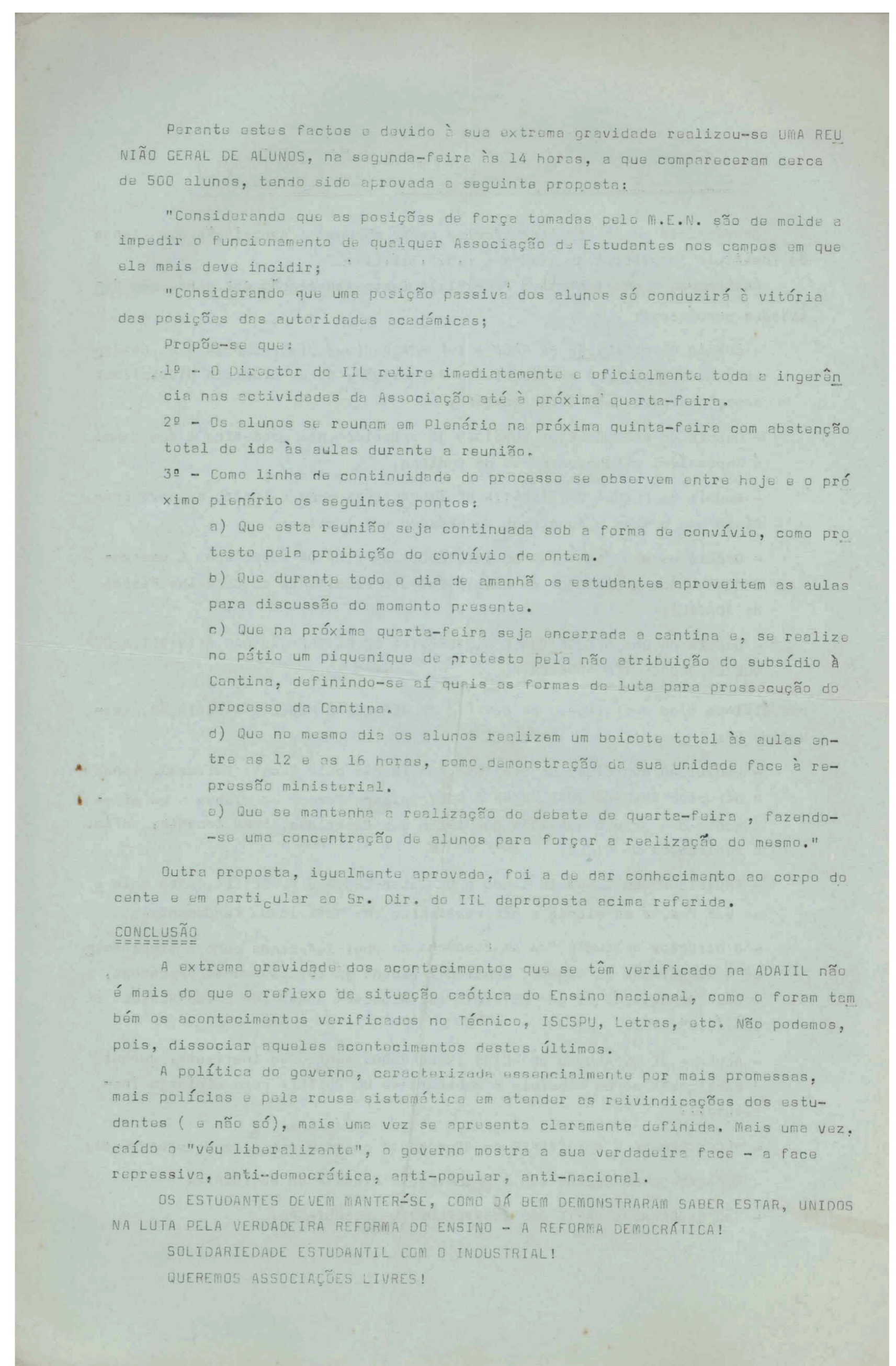
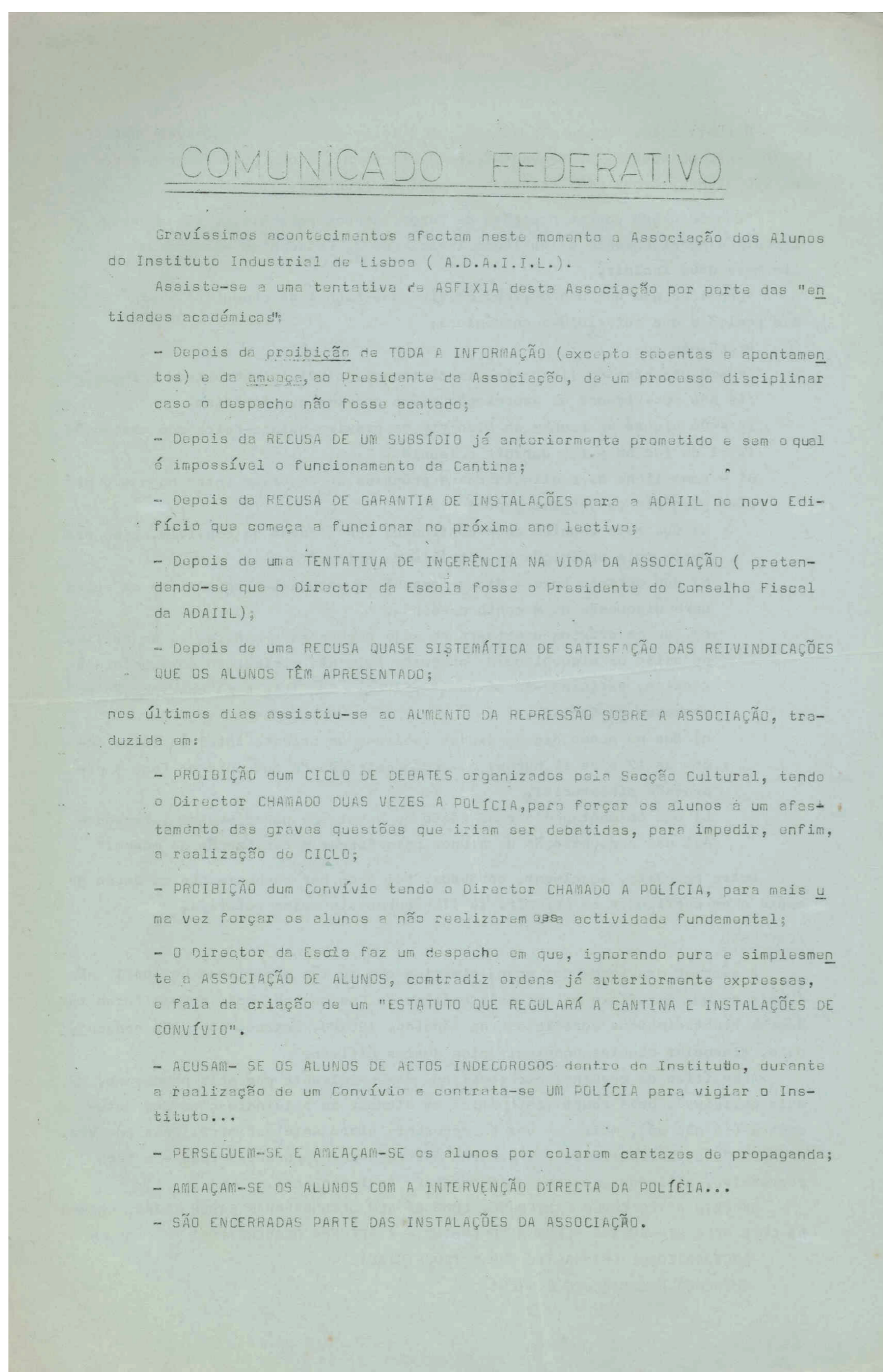
Panfleto Jornal da Luta n.º 6, 15 de janeiro de 1970
© Arquivo da Fundação Mário Soares

memórias da sua construção



O início das aulas do IIL em Marvila e o acentuar das divergências com o Diretor

A ADAILL amotina-se com a tentativa de ingerência do Diretor do IIL na vida da Associação. Em 1970 (antes da mudança para Marvila), os estudantes repudiavam em Comunicado Federativo a proibição de debates, convívio, divulgação de informação, a falta de garantia para as novas instalações da ADAILL e o escasso envolvimento dos estudantes na direção do IIL.



Comunicado Federativo da associação de alunos do Instituto Industrial de Lisboa, 1970
© Arquivo da Fundação Mário Soares



ISEL – O Projeto em curso

Evolução da construção dos novos edifícios

O IIL de 1970 em Marvila cresceu, transformou-se em 1974 em ISEL com um modelo de ensino superior, tendo sido integrado no Instituto Politécnico de Lisboa em 1988.

O ISEL é um dos equipamentos mais atrativos na freguesia de Marvila, estimulando o seu desenvolvimento económico, social e cultural.

A 31 de dezembro de 1974 é publicado o decreto-lei nº 830/74, no qual o Instituto Industrial de Lisboa dá lugar ao Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, classificando-o como estabelecimento de ensino superior.

Concretizaram-se as previsões do projeto de 1965 que antevia espaços para implantação de novos edifícios sempre que as necessidades do ensino o justificassem.

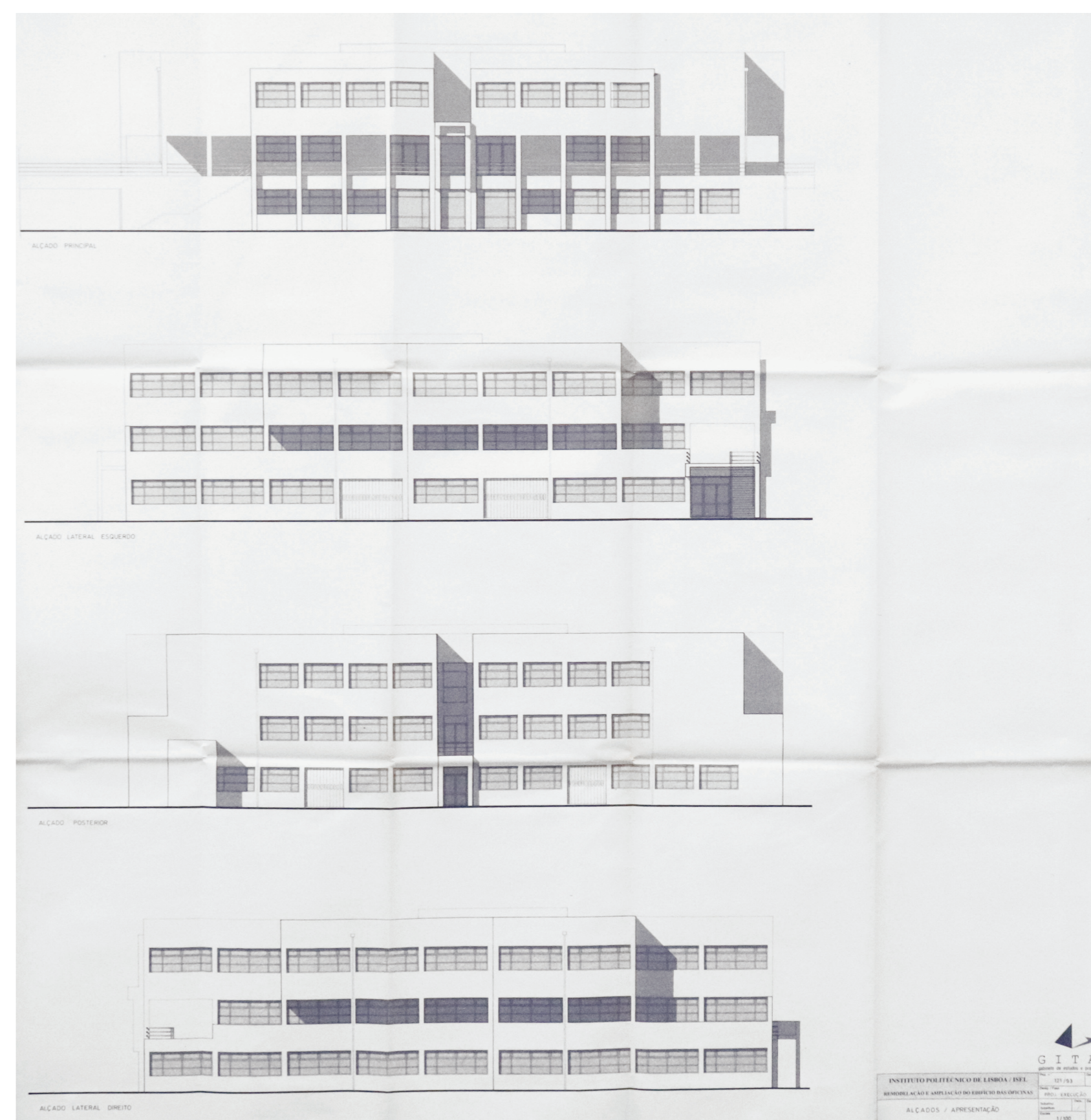
Assim aconteceu:

Em 1991 entra em funcionamento o edifício 5 (Licenciaturas). Posteriormente aumentado, em 2007, com o projeto do arquiteto e docente do ISEL, Penim Loureiro, são atualmente as instalações da Associação de Estudantes do ISEL (AEISEL).



© ISEL

A 1 de março de 1993 entra em funcionamento o edifício 4 (Mecânica) com projeto do GITAP (Gabinete de Estudos e Projetos, Lda).



Projeto Alçado Principal, 1993
© Arquivo ISEL

Em 1994 entra em funcionamento a Biblioteca no edifício 6 (Administrativo) com projeto da PROFABRIL da arquiteta Leonor Janeiro. Mais tarde, em 1995, parte dos Serviços Administrativos do ISEL foram para aqui transferidos.



Projeto Alçado Poente, janeiro de 1992
© Arquivo ISEL

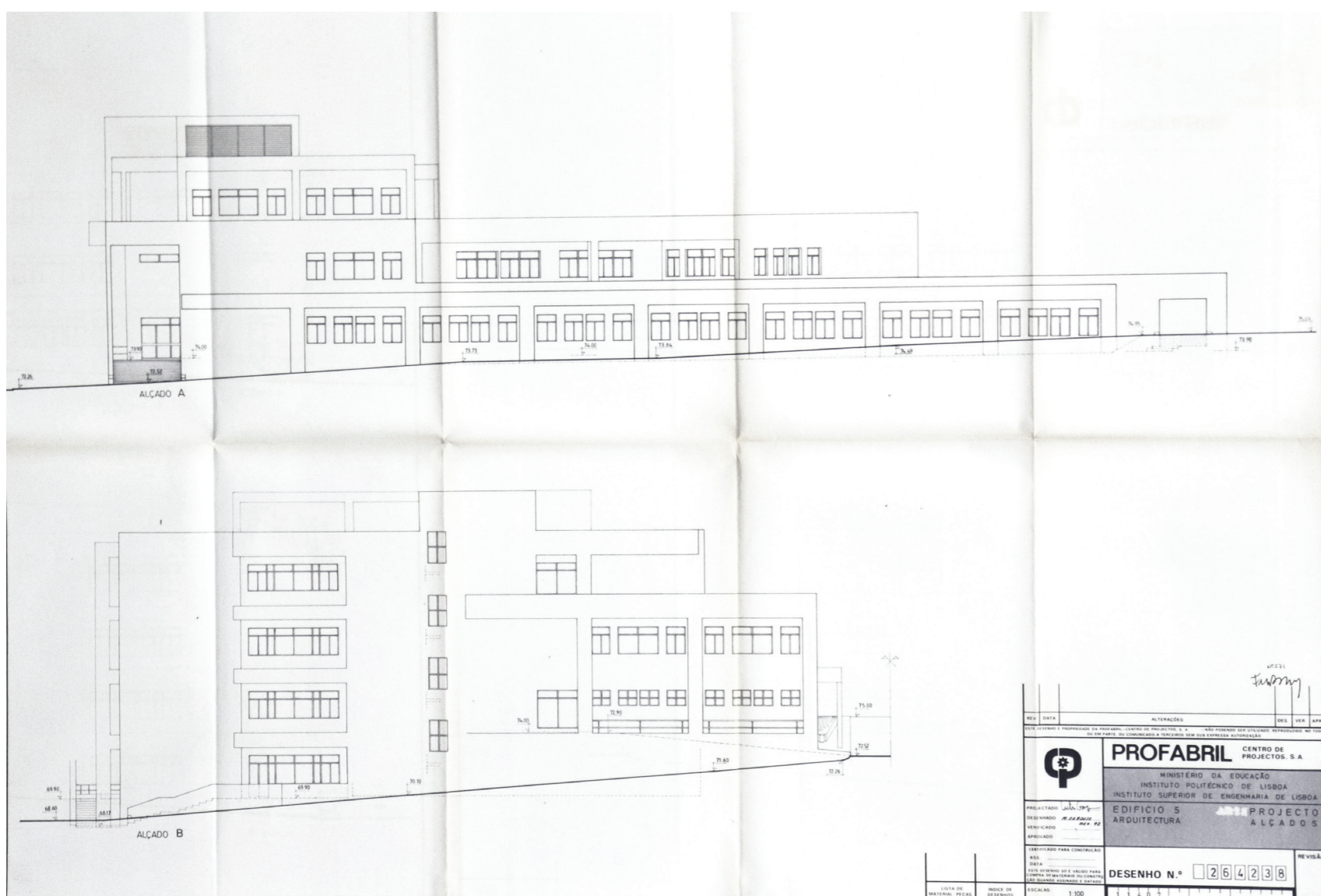
memórias da sua construção



ISEL – O Projeto em curso

Evolução da construção dos novos edifícios

No início de 1996 entra em funcionamento o edifício 5 (**Fortes e Fracas**) com projeto da PROFABRIL do projetista Victor Gaspar e desenhos de M. Cardoso.



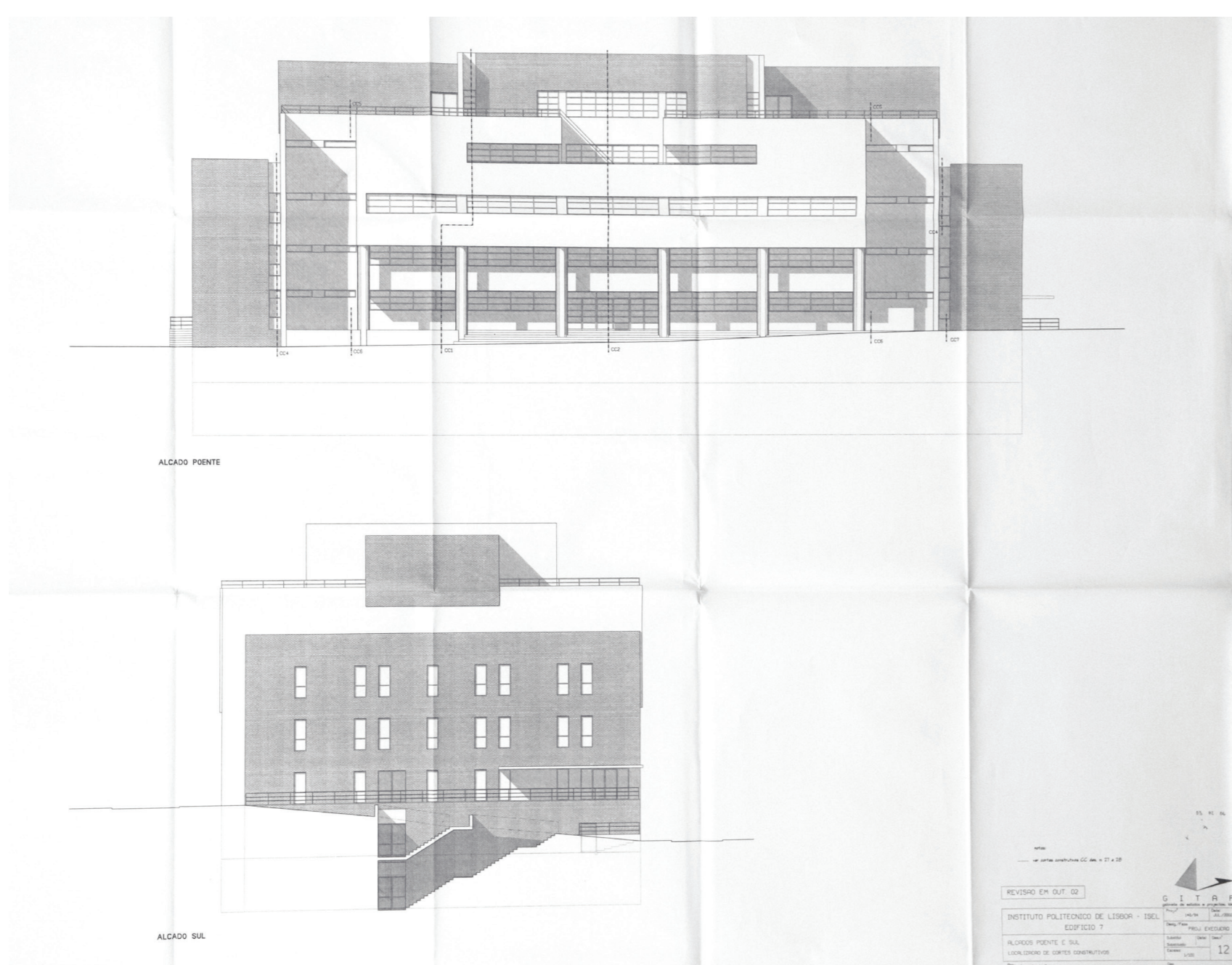
Projeto Alçado A e G de 1992
© Arquivo ISEL

Com construção a cargo do Instituto Politécnico de Lisboa, em 2003 é concluída a Residência Maria Beatriz para estudantes.



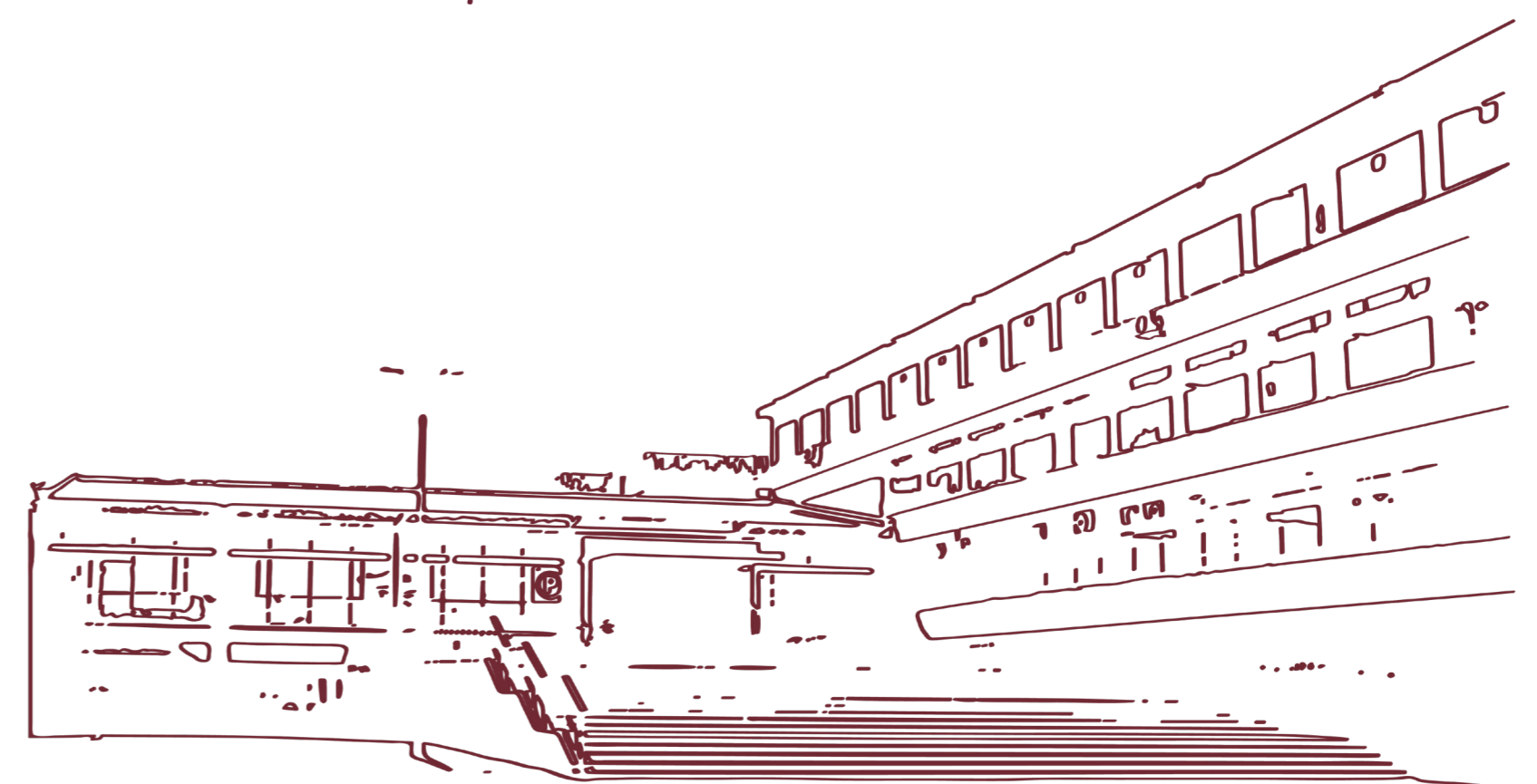
© ISEL

Em março de 2006 é inaugurado o edifício 7 (**Civil**) com projeto do GITAP (Gabinete de Estudos e Projetos, Lda) do arquiteto Armando de Sousa e desenhador Humberto dos Reis.



Projeto Alçado Poente de 2002
© Arquivo ISEL

Aqui construimos o Futuro e vamos continuar a crescer!



memórias da sua construção

O Instituto Industrial de Lisboa (IIL), antecessor do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), ocupou durante mais de 50 anos um antigo palacete na Rua de Buenos Aires.

Desde sempre as suas instalações haviam sido antiquadas e inadequadas para o ensino, até que a degradação das mesmas tornou a sua vivência insustentável.

No final de 1970, o IIL vem ocupar as modernas instalações contruídas em Marvila, sendo uma das 42 edificadas pelo Estado Novo entre 1968 e 1972, para colmatar os problemas relativos às carências de instalações para os cursos preparatório, secundário e médio.

As novas instalações do IIL nunca chegaram a ser inauguradas, porventura como forma de retaliação pela participação da então associação de estudantes, a ADAIIL, no movimento estudantil da época. À semelhança de inúmeras outras associações estudantis, foram frequentes as contestações afrontando a direção do Instituto e o governo vigente.

Esta exposição relata a história da construção do IIL em Marvila. Por que razão foi aqui construído, os projetos, quanto custou, como foi equipado, quais as perspetivas para o ensino e ainda os problemas vividos pelos seus alunos.

O IIL de 1970 em Marvila cresceu, transformou-se em 1974 em ISEL, passando então a ser classificado como estabelecimento de ensino superior, e foi integrado no Instituto Politécnico de Lisboa em 1988.

Concretizaram-se as previsões do projeto de construção de 1965, que antevia espaços para a implantação de novos edifícios sempre que as necessidades do ensino o justificassem.

E assim acontece - o ISEL é e continuará a ser um projeto em construção.

Em 2020 assinalaram-se os 50 anos da construção dos novos edifícios em Marvila. Devido à pandemia só agora foi possível a apresentação desta exposição.

Ficha técnica
Título
ISEL - 50 anos em Marvila: memórias da sua construção
Organização
ISEL- Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
Curadoria
Isabel Melo
Investigação histórica, texto e conteúdos
Isabel Melo
Verónica Caixeiro
Design gráfico
Marta Coelho
Multimédia e tecnologia
Carla Viveiros
Filipa Almeida
Produção fotográfica
Marta Coelho
Joaquim Godinho
Projeto da estrutura metálica
Maria Alexandra Costa
Execução da estrutura metálica
António Magalhães
Fontes arquivísticas
Arquivo Audiovisual da RTP
Arquivo Diário de Notícias
Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa
Arquivo Fundação Mário Soares
Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Arquivo da Secretaria Geral da Educação e Ciência
Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra
Bibliotecas
Biblioteca Ordem dos Arquitetos
Fonoteca Municipal de Lisboa
Gabinete de Estudos Olisiponenses
Colaboração dos Serviços do ISEL
Biblioteca
Gabinete de Auditoria e Qualidade
Gabinete de Comunicação
Serviços Administrativos e Financeiros
Serviço de Documentação e Publicações
Serviço de Relações Externas
Serviços Académicos
Serviços Técnicos
Unidade Complementar de Informática
Secretariado da Presidência

Colaboração e agradecimentos
Amélia Moreno
Ana Salgueiro
Anabela Carneiro
Catarina Abranches
Conceição Ribeiro
Cristina Machado
Elisabete Silva
Fátima Castro
Fernando Quintela
Helena Aires
Helena Matos
Isabel Borges
João Graça
Manuel Carvalho
Maria João Carvalho
Pedro Silva
Sara Guerra
Vanda Pacheco
Colaboração e agradecimentos institucionais
Arquivo do Instituto Superior Técnico
Associação de Estudantes do ISEL
Biblioteca da Ordem dos Arquitetos
Patrocinadores
Tequila Marketing e Publicidade, Lda
COPYRIGHT
A exposição ISEL - 50 anos em Marvila: memórias da construção tem por objetivo prover informação generalizada e gratuita a terceiros. O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa detém, em seu favor, o Direito de Autor sobre o conteúdo informativo e a publicação comercial de quaisquer dos seus elementos, sejam textos, imagens ou outros, exige o expresso consentimento.
DISCLAIMER
Apesar do esforço para assegurar a exatidão do conteúdo informativo da exposição, o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa não garante a inexistência de eventuais erros ou omissões. O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa não se responsabiliza pela utilização indevida por terceiros de conteúdos apresentados na exposição.